

Barnabé Natal



O PLANETA FELIZ

Vislumbres da estrutura
e do funcionamento
de um organismo social saudável

O Planeta Feliz

Vislumbres da estrutura e do funcionamento de um organismo social saudável

De Barnabé Natal

Dedicatória

^{1.1}Dedico este livro ao pensador e escritor Pietro Ubaldi; ao criador do idioma internacional Esperanto, L. L. Zamenhof; e a Saint-Yves d'Alveydre.

Agradecimentos

^{2.1}Aos amigos e amigas (localmente presentes ou não), agradeço todo o carinho, o incentivo, as conversas profícuas, as intuições, o apoio, as vivências engrandecedoras, a prestatividade, a compreensão, as idéias, a amizade, a doação, enfim, obrigado a cada um que, de acordo com suas peculiaridades, ofertaram contribuições com o intuito sincero de auxiliar no desenvolvimento da obra. Não citarei nomes, pois, com certeza, não será possível incluir tantas pessoas. No entanto, a duas pessoas devo uma gratidão especial: ao senhor, pai, pois sem o seu auxílio, o livro estaria muito obscuro. Obrigado por todas as horas que passamos juntos na reformulação do escrito. E a você, irmã, que com muita paciência revisou várias vezes o texto.

Introdução

^{3.1}ConTerrâneo ou conTerrânea¹, peço-lhe, se possível, ao ler este livro, que procure desvencilhar o quanto puder a mente de idéias preconcebidas, mantendo-a desanuviada, sem amarras, a fim de participar das reflexões, posicionando-se no início. Tente vislumbrar os aspectos, sem criticá-los de antemão, e permita-se uma meditação mais pormenorizada sobre os assuntos. Gostaria, ainda, de esclarecer que estes apontamentos não estão relacionados a nenhuma corrente filo-religiosa.

^{3.2}Pelo motivo de acreditarmos no livre e sensato uso da informação, optamos por deixar esta obra na condição de domínio público. Desta maneira, o texto pode ser reproduzido total ou parcialmente sem necessidade de nenhum tipo de autorização, contanto que sejam indicados o nome da obra, o autor, o(s) número(s) do(s) parágrafo(s) referente(s) ao texto reproduzido² e o endereço do sítio em que ele se encontra na íntegra: <http://br.geocities.com/barnabenatal>. O texto foi originalmente escrito em português. E, para finalizar, rogo aos que se afinizarem com a obra o auxílio, desde já agradecido, na sua divulgação.

^{3.3}Por ainda se ter muito a trilhar, proponho que comecemos.

A posse

^{4.1}Este capítulo, peço-lhe que o leia com bastante atenção, pois consistirá nas bases das reflexões deste livro.

^{4.2}Eu gostaria de lhe perguntar:

— De quem é a carteira onde você guarda o seu dinheiro?

¹ Estarei me valendo de uma liberdade literária para utilizar a palavra “conTerrâneo”. Embora incorreta dentro dos padrões gramaticais, expressa bem o significado que desejo transmitir. E pelo motivo de utilizarmos muito esse tratamento pessoal, empregaremos “conTerrâneo” de forma genérica, ou seja, tanto para o leitor quanto para a leitora.

² Tais números se encontram no início de cada parágrafo e qualquer modo de reprodução do texto deve incluí-los.

4.3 Por favor, seja sincero. Eu penso que provavelmente deva ser sua (se não for, pense em algum objeto que o seja).

— E por que a carteira é sua?

4.4 Provavelmente porque a comprou, ou ganhou, ou outro modo que lhe confirme pertencer. Agora, pergunte aos seus conhecidos:

— De quem é isto? Por que?

4.5 Possivelmente cada um responderá:

— Porque comprei.

4.6 Ou então:

— Porque ganhei de tal pessoa.

— A quem pertence esta casa?

— A família tal, pois eles a compraram.

— De quem é aquele carro?

— Do senhor fulano, pois ele o comprou.

— A quem pertence este pequeno bosque?

— Ao senhor tal, ele dispõe de muito dinheiro e comprou toda a propriedade.

4.7 E assim por diante.

4.8 Acredito que concordamos em um aspecto: a sociedade atual fundamenta-se nas transações monetárias. Adentremos, então, em outro ponto.

4.9 Reflitamos com relação aos seres humanos. Um ser humano pode pertencer a outro? Pense profundamente. Suponho que responderá de forma negativa, em virtude da liberdade consistir em algo intrínseco de cada ser. Por esta razão, ninguém pode se apossar de um ser humano. Concorda?

4.10 Porém, se o senhor Beltrano se apoderar de um indivíduo e afirmar aos brados que ele lhe pertence. Tal afirmação comprovará que o humano realmente seja propriedade dele, ou simplesmente consistirá em um pensamento delirante desse senhor? Antes de tudo, um ser humano simplesmente *é*, e a questão de ser propriedade consiste, meramente, *em uma formulação mental*. É uma concepção da pessoa e *não um fato que independe de pensamentos humanos*. Ao empregarmos a palavra *fato* daqui por diante, consideraremos como sendo *a realidade independente de qualquer idéia subjetiva*.

4.11 Há uma dramática diferença entre os nossos pensamentos sobre um fato e o próprio fato. O ser humano, por si só *é*. Isso *é* um fato! A questão de pertencer a alguém *é* um mero pensamento. Portanto, se nos basearmos *no fato*, tem-se que um ser humano não pertence a ninguém! Consiste em insanidade uma pessoa supor ser proprietária de outro ser. Simplesmente ela estará se alicerçando em padrões pessoais de pensamento, e julgando-os como inerentes ao ser!

4.12 E se o senhor Beltrano, realmente, se apoderar à força de outra pessoa, poderá ser autuado e, em seguida, temporariamente afastado do convívio social, pois praticamente há, em todo o planeta, leis que asseguram a liberdade dos seres e impedem pessoas de poderem assenhorear-se de outro humano.

4.13 Como se sente? Podemos prosseguir? Desse modo, relembremos o que argumentávamos: na essência, nenhum ser pertence a outro, ou seja, nenhum humano *é de ninguém!*

4.14 Neste momento, redobre a atenção e retornemos ao começo de nossa conversa. Lembra-se da questão de sua carteira³ e que a sociedade atual aceita que lhe pertence?

4.15 Pois bem. Imagine se estivéssemos em 1800, em uma região escravagista, e o conTerrâneo fosse um poderoso senhor de terras. *E, em vez de você estar com a sua carteira, você estivesse com o seu escravo*. Então, se naquela época alguém lhe perguntasse:

— De quem é este escravo?

4.16 Com voz firme e sem titubear, você responderia:

³ Parágrafo 4.2 até 4.4.

- É meu!
- Por que? - perguntariam.
- Porque eu o comprei.

^{4.17}E todos ao seu redor concordariam, *pois era um pensamento normal naquele tempo um ser humano pertencer a outro*. A sociedade aceitava como uma verdade inabalável, como um fato, que humanos pudessem adquirir humanos. E *as leis daquela época davam respaldo a isso*, visto ser simplesmente um reflexo dos padrões da sociedade de então. Todavia, tal quadro não implicava se tratar de algo imutável. ConTerrâneo, percebe onde almejamos chegar? Paulatinamente a sociedade foi compreendendo o fato que era a realidade humana tal como é, e, assim, a barbaridade de se basear em um conceito como uma pessoa pertencer a alguém. Nesse processo, a sociedade foi alterando leis rumo a novos estágios. Estruturas sociais foram reformuladas com o intuito de aproximar suas bases de um fato (ou seja, que independe de conceitos), e isso aconteceu, apesar de na época, o poder dominante concordar que a posse de seres humanos consistia em algo normal.

^{4.18}Agora, vamos nos aprofundar um pouco mais. Um humano por si só é; terra por si só é; um objeto por si só é. Há dois aspectos: o primeiro consiste no ente como é, e o segundo no que pensamos sobre ele. Assim, *cada ente inanimado ou não por si só é*, enquanto por outro lado, o ser humano os aprisiona *por pensar* que lhes pertence. Deste modo, nada ou ninguém é propriedade de um ser, pois são conceitos engendrados pela mente e não pertencem ao ente em si! Que loucura! Erigimos uma sociedade estruturada em bases ilusórias! A posse consiste em um pensamento humano tornado coletivo e corroborado com normalidade como se fosse um fato. Porém, não passa de uma fantasia, de um grande devaneio. Talvez daqui a 500 anos (sejamos otimistas, porém trabalhemos para isso) a humanidade entristecer-se-á só de pensar que seus antepassados supunham ser possuidores de algo, do mesmo modo que atualmente nos lembramos da sociedade escravagista com pesar. Porém, tenhamos sempre em mente que estamos inseridos em um constante processo. Um conceito que hoje nos parece óbvio demandou bastante tempo e labor, na época em que inicialmente foi proferido, para que a sociedade o absorvesse. Da mesma forma que no período da escravidão existiram os abolicionistas, que compreenderam e se esforçaram para mostrar que nenhum ser humano deve pertencer a outro, juntos, na atualidade, poderemos dar um novo passo, e que passo! Mostrar que nada pertence a absolutamente ninguém!

^{4.19}Analisemos a questão da posse por um outro ângulo. Se você compra uma carteira, a sociedade concorda que lhe pertença, pois este consiste no padrão social atualmente vigente, ou seja, quem compra é possuidor do que adquire. Suponhamos, no entanto, que o Ciclano a furtar e passe a utilizá-la, sem revelar a sua ação. Assim, aqueles do relacionamento do Ciclano concordarão que a carteira pertence a ele, enquanto os seus conhecidos, conTerrâneo, continuarão concordando que a carteira pertence a você, mesmo privado dela. Ou seja, uns pensam que pertence a um, enquanto outros pensam que pertence a outro. *Tais situações acontecem, vez que a posse simplesmente existe como um pensamento individual, e não consiste em algo inerente ao objeto cobiçado*. O objeto em foco por si só é, o restante não passa de concepções mentais acrescentadas a ela⁴.

^{4.20}Os padrões atuais de justiça consideram o furto como algo ilegal. Portanto, se o Ciclano for flagrado furtando, certamente, ele será julgado de acordo com o padrão jurídico vigente. Em vez disso, se este acontecimento tivesse ocorrido na época do humano pré-histórico, o Ciclano, provavelmente, seria considerado o legítimo dono da carteira, pois, nas concepções sociais daquela época, imperava a lei do mais forte, padrão que perdurou por longo tempo (e ainda, de certo modo, perdura). Desta maneira, o mais robusto e violento se apossava do que desejasse e todos concordavam com normalidade. Como a posse consiste em uma criação mental, a forma considerada como legítima de se apossar de algo também o é, e constantemente se modifica, na dependência do período histórico. ConTerrâneo, isso não

⁴ O próprio termo “carteira” consiste em uma definição.

implica que devemos sair furtando os “pertences” alheios, pelo motivo de nada pertencer a ninguém. Pelo contrário, pois tal acontecimento indicaria outra forma de apropriação.

^{4.21}Em breve, iniciaremos a reflexão sobre a estrutura e funcionamento de um planeta feliz, por isso, não desanime. Prossigamos, analisando ainda por outra perspectiva, a noção de posse. Quanto mais detidamente examinarmos a questão por diversos panoramas, melhor entenderemos os conceitos humanos que forram um fato em si e, também, as ilusões dos conceitos criados e vividos por nós, os quais inúmeras vezes supomos serem imutáveis, isso porque não temos o hábito de refletirmos sobre nossas atitudes.

^{4.22}Agora, vamos supor um rapaz que cortou a lã de uma ovelha e realizou o processo até culminar em uma vestimenta. Como foi o rapaz que a confeccionou, então a vestimenta pertence a ele? O pensamento de posse pode provir da seguinte suposição: como o rapaz despendeu energias na confecção do produto, então, o mesmo pertencerá a ele. Vasculhemos atentamente este caso, sem o finalizarmos tão rapidamente. Não foi somente a energia do rapaz que esteve envolvida no processo. Houve a energia que a ovelha utilizou para criar a lã, caso contrário, não existiria a vestimenta. Então, a ovelha também é dona dessa vestimenta? Pois despendeu suas energias também. E a energia das pessoas envolvidas na manufatura da tesoura de cortar a lã? Auxiliaram, a seu modo. Então, a peça de roupa também lhes pertence? E o que dizer da energia empregada pelo pastor que cuida da ovelha. Graças a ele, o animal está disponível e saudável. Desta maneira, uma parte da vestimenta também pertence ao pastor? E as energias dos amigos e familiares próximos ao pastor, possibilitando condições favoráveis para ele bem desempenhar o pastoreio das ovelhas? E as energias de todos os agentes naturais como o sol, as plantas, a chuva, o vento etc? Observe a complexa teia de atividades de todo um sistema e se deslumbre com ela. Cada um contribuiu de acordo com suas habilidades para que a vestimenta fosse concretizada. Assim, qualquer atitude, qualquer transformação energética no universo contribuiu neste sentido. E somente porque o rapaz realizou a última parte do trabalho, ele se afirma o possuidor da roupa?! Delírio da mente humana! Equivale a um pedreiro, que por colocar os últimos tijolos de uma edificação, afirmar com convicção que a construção é dele, esquecendo ou ignorando que, para ter colocado os últimos tijolos, necessitou do trabalho de base e erguimento de muitos seres.

^{4.23}Aliás, o rapaz não foi o último a concluir a vestimenta, pois ela nunca está conclusa! Permanece constantemente sendo alterada, por meio da energia de outros entes vivos ou não. Um simples tocar já a modifica, tensiona as suas fibras. Uma variação de luminosidade provoca alterações sutis, o próprio movimento dos átomos e seus componentes indicam uma constante mudança. Sendo assim, como pode estar finalizada, se incessantemente encontra-se em transformação? O que permanece inalterado é simplesmente o nome com que a rotulamos!

^{4.24}Visualizemos melhor essa questão, refletindo sobre o corpo humano. O sangue produzido pela medula óssea consiste em propriedade dela? Mas, como a medula produziria o sangue, sem os nutrientes absorvidos pelo sistema digestivo, sem o oxigênio disponibilizado pelo sistema respiratório, sem o auxílio das artérias, veias, nervos ou sem os comandos do cérebro? Ou seja, o sangue não pertence à medula, pois todos, a sua maneira, contribuíram para esse produto. Assim funciona um organismo e mais adiante examinaremos que o funcionamento de uma sociedade feliz se assemelha a um organismo vivo.

^{4.25}Busquemos novas reflexões, agora pelo ponto de vista dos componentes atômicos. Suponhamos que um indivíduo tenha ao seu dispor uma colossal quantidade desses componentes para se divertir, montando-os ao seu gosto. Independente da gigantesca quantidade, nenhum dos componentes é propriedade do indivíduo. Talvez seja na mente dele e da sociedade atual, no entanto, são só pensamentos, como vimos anteriormente. Agora, suponhamos que ele direcione suas energias para reagrupá-los, criando, dessa maneira, uma nova disposição. Contudo, ainda que organizados de outra forma, continuarão constituídos pelos mesmos componentes, e que não pertencem a ninguém. O indivíduo poderá despender a energia que desejar, no sentido de reagrupá-los em configurações totalmente originais, nunca

vistas na história, entretanto, estarão formados pelos componentes anteriores e que não pertencem a nenhum ser.

^{4.26}A noção de posse do indivíduo encontra-se *no apego ao resultado do seu trabalho*, em outras palavras, localiza-se *no pensamento* do suposto criador e, possivelmente, do seu meio social também. Pois, como o artista despendeu energia nessa criação, ele julga que a obra lhe pertence. Não há dúvidas de que, sem o artista, a obra não se concretizaria dessa maneira. Mas, mesmo assim, o resultado por si só consiste naquele ente (fato), e todo o restante não passa de conceitos criados pela mente (exemplo, beleza, originalidade, dono, funcionalidade etc).

^{4.27}O indivíduo pode reagrupar as cores de diversas tintas e pintar um quadro. Mesmo assim, o quadro continua formado pelos mesmos componentes anteriores, e que, de fato, não se constitui propriedade de ninguém. Qualquer atitude no sentido de assenhorear-se de algo será simplesmente fruto de elaborações mentais e, dependendo do número de pessoas e do tempo, cristalizam-se em convenções sociais.

^{4.28}De modo sutil, a mente humana fabula subterfúgios para convencer-se de que os seus pensamentos refletem a própria realidade inerente das coisas (fato), de que os apegos são de direito, enfim... Isso acontece por ainda carecermos do hábito de juntos examinarmos temas de nosso contexto, procurando sinceramente desapegar-nos de idéias solidificadas, buscando realmente enxergar os fatos. Nesse processo, conheceremos novos aspectos e, sem finalizá-los, reexaminarêmo-los novamente e assim por diante. O problema não reside no ato de pensar, e, sim, na criatura acreditar que a régua de medida do seu pensamento consiste na medida padrão em que todos devem se basear. Em outras palavras, consiste em supor que o seu pensamento reflete o que é, e que o mundo ao redor deve se adequar a este padrão. Quantos atritos já foram criados por indivíduos que não se desapegaram de suas régua mentais e impuseram aos outros a mesma medida.

^{4.29}ConTerrâneo, mergulhe em seu interior e reflita com que clareza conhece a si mesmo. Nossas tendências, rancores, medos são pensamentos arraigados e por nós mantidos. Existem uns tão entranhados que praticamente não percebemos se tratar de um mero padrão mental. Adentremo-nos, familiarizemo-nos, pesquisemo-nos, ansiando, cada vez mais, discernir o que são os nossos pensamentos. Busquemos eliminar progressivamente os hábitos condicionados, exercitando a constante reflexão sobre eles e procurando identificar as nossas plataformas mentais de ação.

^{4.30}Nesse momento, suponha uma fruta na sua frente. Quando você opina sobre o sabor dela, isso consiste em um pensamento seu, pois a fruta simplesmente “é”. E outras pessoas podem emitir diferentes pareceres. Vejamos outros conceitos em relação a essa fruta: afirmar a sua aspereza, considerá-la grande e pesada, comparar o seu odor a alguma outra essência, assegurar que está amarga, podre, azeda, bela, ou então, *julgar-se possuidor dela*. Os exemplos acima, talvez sirvam para facilitar o nosso entendimento a respeito da profusão de pensamentos de cada criatura sobre um certo ente. Na sociedade atual, mais facilmente se reconhece a existência de gostos variados como sendo um pensamento individualizado, mas poucos refletem que a questão da posse também se insere nesse aspecto. Isso acontece pois a sociedade fundamentou toda a estrutura social do planeta nesta concepção mental!

^{4.31}Examinemos um suposto caso. Como seria se as autoridades de um certo país decretassem que uma cor específica fosse considerada a mais bela de todas e criassem um conjunto de leis obrigando a aceitação de sua beleza, a ponto de punir com rigor alguém que supusesse o contrário. E para agravar a situação, digamos que tal conceito já estivesse assimilado desde gerações antepassadas, a ponto de nas escolas, universidades, meios de comunicação etc, os cidadãos ressaltarem tratar-se da mais exuberante cor existente. Então, em decorrência da quase unanimidade de gosto, implicaria que a beleza se tornou algo intrínseco a essa cor, ou simplesmente consiste em muitas pessoas emitindo um mesmo pensamento? Ora, a cor continuará a mesma e a beleza que lhe conferem não é inerente à cor.

O que ocorreu, neste exemplo, em relação a um determinado conceito coletivo de beleza, semelhantemente ocorre, nesta nossa sociedade atual, com relação ao conceito de posse.

^{4.32}Conceitos arraigados e sustentados como representando o que é, motivam confrontos e desavenças. Por exemplo, quando emitir a frase: “Isto é um copo”, tenha consciência de que diz: “Isto penso ser um copo”. Pois, conceituar o objeto como copo é um pensamento, já que outros podem considerá-lo um vaso ou outro artefato. O ente simplesmente é; o resto, como nomes, cores, funcionalidades, proprietários, beleza etc, são nossas fantasias mentais.

^{4.33}Vejamus um outro aspecto. Imagine se uma determinada empresa colocasse uma propaganda na Lua, de maneira que, ao olharmos para o céu, víssemos uma imensa mensagem publicitária. E se outra empresa criasse um enorme anteparo no espaço sideral, de modo que cada cidadão do planeta precisasse pagar uma certa quantia para dispor da luz solar. Com esses exemplos dramáticos, percebemos de antemão o ponto de insanidade mental a que teríamos chegado. Você conseguiria imaginar a criação de leis que formalizassem a Lua, os raios solares ou o próprio Sol como propriedades particulares de alguma empresa ou grupo de pessoas? Não consideraria isso uma loucura?! Porém, a maioria se acostumou com a convenção de que a terra pode pertencer a certos indivíduos, e que os rios, fontes, mares e os ecossistemas possuam proprietários. Acostumamo-nos com a situação de árvores e animais serem propriedades de pessoas (algumas árvores mais antigas que seus “donos”!). E isto se estende a tudo o que existe na atual sociedade.

^{4.34}ConTerrâneo, sejamos uma nova geração dos abolicionistas, agora imbuídos de uma concepção social mais ampla: a barbaridade de *qualquer* tipo de posse. Tal concepção será muito mais difícil de ser absorvida pela sociedade, visto que necessitará de uma mudança radical em todas as estruturas do planeta! Há muito trabalho pela frente, porém comecemos por desapegarmo-nos de nossas criações mentais e juntos adentremos gradativamente na essência dos fundamentos sociais. Tornemo-nos permeáveis a novas idéias. Vamos serenar, agregar, construir juntos e iluminar como o dia!

^{4.35}O pensamento de posse serviu de alicerce para construir a atual sociedade escrava das relações monetárias. Nesse sentido, *o dinheiro* escamoteia uma tendência mais profunda do indivíduo, pois *simplesmente consiste em um instrumento estabelecido pela criatura humana para regulamentar o pensamento de posse*. Em conseqüência, a dinâmica social fundamentada no dinheiro reflete uma sociedade estruturada na idéia de posse. E infelizmente, tal estrutura social propicia o desenvolvimento de outras formas de apego no ser humano.

^{4.36}As transações com dinheiro se enquadram em um ciclo que pode ter auxiliado, sobre determinados aspectos, a organização social, *porém, não implica que tenhamos que seguir para sempre esse padrão*, até porque as seqüelas legadas por tal sistema ao contexto social estão crescendo. O atual funcionamento da sociedade tem alcançado uma tal proporção de periculosidade, que se faz necessário nos organizemos com o intuito de pesquisarmos e agirmos em prol da construção de novas bases para uma sociedade mais harmônica, sem mais protelarmos ou delegarmos tais iniciativas para outros indivíduos ou geração.

^{4.37}Respire profundamente, conTerrâneo, pois atravessaste um caminho considerável. E sem mais delonga, comecemos a nos aprofundar na questão do trabalho.

O trabalho...

...na sociedade de posse.

^{5.1}Esta seção⁵ será a única parte da obra em que nos concentraremos um pouco no nosso planeta de posse. Em seguida, prosseguiremos somente com relação ao planeta feliz.

⁵ Do parágrafo 5.1 até 5.18.

^{5.2}Um ponto fundamental, referente ao trabalho na sociedade alicerçada na posse, consiste nos cidadãos trabalharem para angariar dinheiro, e desta maneira, buscar a sobrevivência. Porém, elaborem nossas reflexões por um outro prisma.

^{5.3}Tente imaginar a frenética movimentação dos seres humanos em suas rotinas diárias, em diferentes países, culturas, ambientes etc. Neste instante, paralise o tempo e suponha que possa investigar cada cidadão em suas aspirações interiores. O que perspicazmente você apreende em cada um deles quanto ao trabalho que desempenham? Atente para uma questão sutil: dos cidadãos que trabalham, uma grande parcela se sente insatisfeita com o que realiza, pois no íntimo, preferiria outra tarefa. Tal situação é corriqueira em uma sociedade de posse, devido à necessidade de se garantir alguma remuneração. Por esse motivo, existem professores ministrando aulas, porém gostariam de ser médicos; bancários com anseio de ser engenheiros; administradores com desejo de ser agrônomos, e assim por diante. Eles dispõem de certa liberdade para buscar a concretização de seus sonhos, porém o sistema social não se encontra estruturado adequadamente para facilitar essa busca individual, e muitas vezes, atua tal como uma correnteza contrária. Assim, um dos reflexos de uma sociedade embasada na utilização do dinheiro consiste *em indivíduos competindo para se encaixar em atividades profissionais por vezes não condizentes com os seus anseios íntimos*.

^{5.4}Como consequência, o cidadão não se dedica por inteiro e nem se sente totalmente realizado em sua atividade. Um indivíduo com repúdio a memorizar informações não se adequaria bem ao trabalho que exige a presença dessa qualidade e não se sentiria totalmente realizado como ser humano, mesmo se tal atividade fosse bem remunerada. Uma pessoa com propensão para a pintura, não considerará o seu trabalho como um trampolim para progressos individual e coletivo se desempenhar, por exemplo, um serviço de corretor na bolsa de valores ou de gerente de banco, simplesmente por receber um “gordo” salário.

^{5.5}Em outras palavras, uma organização social fundamentada nas relações de dinheiro facilita à existência de ofícios exercidos por indivíduos sem as aptidões e motivações para bem desempenhá-las. Que desventura para o organismo social! Um grande desperdício! Imagine se, em um organismo humano, a célula do fígado resolvesse desempenhar a função destinada à célula do coração, ou se uma célula adiposa resolvesse desempenhar o trabalho de uma célula do pulmão, ou, ainda, se uma célula da vista resolvesse desempenhar outra função qualquer. Que desastre! Um organismo doente e fraco! E a nossa sociedade se encontra assim! Pois, por conta de buscarem funções melhor remuneradas, porém não necessariamente as mais em sintonia com suas afinidades, certos indivíduos encontram-se mal localizados nas atividades pelas quais são responsáveis, formando um organismo social doente!

^{5.6}Na sociedade centrada em transações monetárias, habitualmente seres humanos com grande potencial em certas atividades, por não terem desfrutado de oportunidades, realizam trabalhos bem aquém do que poderiam desenvolver em benefício conjunto. O sistema social está estruturado de tal modo que muitos cidadãos (principalmente os com pouco dinheiro) não dispõem de condições para se aprimorarem e trilharem o caminho que acham o mais adequado para servir à coletividade, pois, muitas vezes, se vêem estrangidos a palmilhar os poucos caminhos que lhes estão disponíveis. Assim caracteriza-se a estrutura de nosso presente sistema social: os que possuem mais dinheiro dispõem de maiores condições, enquanto por outro lado...

^{5.7}Nos concentremos em outros aspectos do trabalho em nossa sociedade fundamentada no pensamento de posse. Reflitamos, então, na quantidade de empregos sustentados unicamente devido à existência do dinheiro e no número de pessoas neles envolvidos, por exemplo: toda a imensa estrutura dos bancos mundiais, com milhares de funcionários das mais diversas áreas focados principalmente nos artifícios de patrocinarem um maior crescimento econômico de tais bancos; ou a quantidade de indivíduos envolvidos nas bolsas de valores. Tente imaginar o número de pessoas no planeta comprometidas em lojas comerciais, a exemplo dos atendentes e dos balconistas, que muitas vezes vegetam por horas diárias atrás de um balcão. Reflita sobre a indústria do petróleo, dispondo de imensas plataformas, de navios

petroleiros, de indústrias de manufaturas, de uma gigantesca estrutura de distribuição dos seus derivados etc. Tudo isso absorve um número colossal de humanos trabalhando em algo que ainda existe simplesmente por envolver muito dinheiro, pois já raiou um panorama ditoso (esperando esforços) nos combustíveis renováveis e limpos. E tal esquema se estende a outros ramos, de modo que muitos labores existem somente devido a organização de uma sociedade monetária.

^{5.8}Um sistema social que abafa o que há de melhor no cidadão, impedindo o florescimento de qualidades belas e únicas, consiste num sistema social irrefletido. E a reformulação dos alicerces da sociedade naturalmente implicará na mudança das formas de trabalho, substituindo-as por outras mais condizentes com as capacidades e aspirações de cada ser humano.

^{5.9}Em breve nos aprofundaremos no funcionamento do trabalho em uma civilização feliz. Entretanto, examinemos um pouco mais a nossa atual sociedade, a fim de enxergarmos com melhor nitidez a conexão entre o apego humano e o funcionamento desse sistema. Por isso, investiguemos outros pontos.

^{5.10}Uma estrutura social carcomida pelo uso do dinheiro predispõe o surgimento de empregos que praticamente escravizam o indivíduo pela quantidade excessiva de horas trabalhadas. E isso acontece por se visar mais dinheiro. O indivíduo, por se conservar polarizado em seu serviço, sutilmente se desajusta, o que, infelizmente, repercute em seu entorno, por exemplo, nas relações conjugais, no trato com os amigos, no diálogo com os filhos etc. É comum o trabalhador levar serviço para concluí-lo em casa e também trabalhar nos finais de semana. Por tal razão, falta-lhe tempo para reflexões íntimas (o que propicia a cristalização de hábitos, influenciando semelhantemente à sociedade) e vivências importantes que colaborem no seu desenvolvimento humano integral, como o convívio familiar, o lazer, a leitura diversificada, a realização de outras atividades etc. Tais aspectos são corriqueiros em *uma civilização embasada no conceito de posse, pois o dinheiro, não poucas vezes, é posto como prioridade, relegando o valor da vida humana a um segundo plano.*

^{5.11}Há outros aspectos que emergem de um sistema social alicerçado no pensamento de posse, por exemplo: a conduta de resguardar descobertas utilizando patentes ou aguardar o momento mais oportuno para lançá-las no mercado e, assim, lucrar mais. Outra conduta é a de abafar empresas menores que apresentem propostas ameaçadoras aos interesses comerciais das concorrentes maiores. Neste sentido, quantas tecnologias, métodos produtivos e conhecimentos científicos têm sido velados ou interrompidos em virtude dos interesses particulares de grupos interessados em maiores montantes de capital. Diversas pesquisas militares são também ocultadas, no entanto, o intuito principal não é a posse monetária, mas a manutenção da posse territorial (uma expressão mais refinada seria a soberania nacional).

^{5.12}Ocorre também que em uma sociedade voltada para o lucro, praticamente todo o caminho do desenvolvimento – inclusive tecnológico – não necessariamente consiste no de maior proveito conjunto, mas, sim, no que redundará em dinheiro para as empresas. Tal mentalidade prejudica o desenvolvimento de áreas não rentáveis, mas que poderiam trazer amplos benefícios coletivos. Inclusive, as empresas açambarcam uma imensa quantidade de pesquisadores, infelizmente, tolhidos em suas capacidades criativas por se encontrarem cerceados e supervisionados pelas políticas administrativas de suas empresas.

^{5.13}Mesmo com a liberdade de pesquisa, às vezes comprometida por se visar lucros, já existem indústrias com possibilidades e tecnologia para despoluir rios, purificar o ar, embelezar cidades, edificar moradias mais duráveis, otimizar o processo educacional, multiplicar a produtividade agrícola, tratar dos enfermos, auxiliar aos portadores de necessidades especiais, revolucionar o sistema de locomoção global, disseminar e aperfeiçoar a comunicação em cada ponto do orbe terreno etc. *Seguramente, existem empresas com possibilidades de contribuir na construção de um mundo sensivelmente mais harmônico, contudo, como cada uma espera ser remunerada para espargir tais benefícios, então as possibilidades se concretizam aquém do*

que poderiam. ConTerrâneo, não sente uma tristeza com relação ao sistema social que estamos vivendo e auxiliando a forjar!?

^{5.14} Concentremo-nos em outros ângulos. A nossa organização social se alicerça em uma convenção adotada pela maioria, que é a posse. E a partir daí, erigiu-se a dinâmica monetária entre os humanos, cuja uma das principais conseqüências consiste em uns lograrem adquirir mais do que outros. Assim, *a pobreza é uma das conseqüências mais gritantes de uma sociedade de posse.* Tal situação acontece em virtude de cada cidadão resguardar, para si e seu círculo, *o que considera serem os seus bens,* e isso, com receio que lhes careça algo. Devido à ausência de confiança entre os seres humanos, cada um busca angariar o máximo possível a título de reserva. Consiste no "dou, se me deres algo em troca para me precaver". Nesta linha de pensamento, alguns passaram a dispor de muito em detrimento dos outros. E esses últimos vivenciam sérias incertezas e privações.

^{5.15} A necessidade monetária contribui para que alguns procurem obter dinheiro ou bens por meios que não enobrecem o ser humano e a sociedade, por exemplo: os furtos, as falcaturas, o tráfico de entorpecentes, o comércio ilegal de armas, os seqüestros, os assassinatos por encomenda, os labores que destroem os meios naturais etc. Tais atividades acarretam seqüelas em nossa sociedade e desarmonizam o Planeta. Não vale a pena nos fixarmos nesses pontos, pois já conhecemos o suficiente sobre a presente situação mundial.

^{5.16} Inúmeros seres humanos, no entanto, acreditam em um estilo de vida progressivamente mais fraterno e desprendido, e se encontram maduros e receptivos para um convívio assim. Porém, por estarem inseridos nessa organização social de posse, acabam necessitando lutar também pela própria sobrevivência. Um indivíduo, mesmo que não deseje competir, se estiver inserido em uma estrutura competitiva, por mais que tente se esquivar, em certo sentido, terá que agir assim. A estrutura social não impõe, porém favorece atitudes de certa natureza. Oh, que espécie de existência temos auxiliado a criar para todos nós?! A maneira como atualmente vivemos não consiste na única forma de vida possível! Podemos aprimorar o sistema, e muito!

^{5.17} Reflitamos no funcionamento de um motor obsoleto. Um motor assim utiliza combustível de pouca eficiência, o seu rotor gira com dificuldade, emite muito ruído, superaquece algumas áreas, contém partes mal estruturadas que poderiam ser simplificadas, sua conformação é monstruosa, constantemente demanda reparos etc. Proporcionalmente a quantidade de combustível consumida pela geringonça e o trabalho real do motor indicam a baixa eficiência desse, ou seja, consiste no emprego de muita energia para pouco resultado. No entanto, *não há indicações de que esse motor obsoleto seja o único mecanismo exeqüível,* que não seja possível aperfeiçoá-lo ou juntos, projetarmos novos motores dotados de um alto desempenho, com outros combustíveis, aplicando descobertas recentes, mais compactos, ajustados para menor desperdício energético e, concentrando e direcionando essa energia aos objetivos realmente visados. Será isso possível?! Tanto o é, que tem ocorrido um efetivo incremento na tecnologia de motores, e semelhantemente, pode acontecer com relação ao sistema social no mundo. Do mesmo modo que o ser humano concentrou os seus esforços e se dedicou, em certo sentido, a acelerar o progresso tecnológico dos motores, *o mesmo pode ser realizado se nos concentrarmos e nos dedicarmos no sentido de acelerar o progresso da organização social planetária.*

^{5.18} Porém, necessitamos realmente nos convencer de tal possibilidade, empregar os meios, adquirir o hábito constante de coletivamente nos aprofundarmos nas bases sociais, sempre com a postura de não estagnar conceitos, mas, sim, de nos reposicionarmos, e juntos buscarmos enxergar os fatos e gradativamente agir em consonância com eles. Um exemplo consiste na questão da posse, pois compreendemos não consistir em um fato em si, mas, sim, em uma abstração mental, subjetiva; então, de acordo com essa descoberta, novamente juntos, pensaremos em modos de substituir as estruturas baseadas nesse pensamento por outras mais harmônicas com o fato. A seguir, começaremos a refletir em algumas propostas de substituição. A suposição de que a posse consiste em uma realidade intrínseca aos entes tem atravancado o

progresso social da humanidade. E a construção de uma sociedade feliz está entre vários pontos intimamente ligada ao desapego (não-posse) e ao aperfeiçoamento de um incondicional amor às criaturas, como veremos no decorrer do texto.

... no planeta feliz.

^{5.19}ConTerrâneo, inspire profundamente e nos concentremos a fim de procurarmos vislumbrar o trabalho em um orbe feliz! Um planeta assim estrutura-se de maneira a favorecer o desenvolvimento dos níveis de desapego cada vez mais abrangentes de seus habitantes. Por tal motivo, *em sua organização social não existe o dinheiro, por ser esse um simples reflexo da concepção de posse*. E uma das conseqüências disso, no que tange ao trabalho, consiste no seguinte: os indivíduos não trabalham para auferir dinheiro. Em outras palavras, em uma sociedade feliz, o cidadão não almeja o salário monetário proveniente de um emprego para garantir-lhe a sobrevivência, mas, sim, ele labuta no que se sente propenso e feliz de realizar.

^{5.20}Inicialmente, parece-lhe estranho pensar em uma sociedade organizada de maneira que cada integrante labore na tarefa que aprecie? A estrutura de uma sociedade feliz está disposta desta maneira, a fim de aproveitar as predisposições e habilidades individuais. As criaturas buscam atividades em sintonia com suas afinidades, o que favorece a realização do trabalho com amor e eficiência.

^{5.21}Uma sociedade feliz é capaz de viabilizar o desenvolvimento das potencialidades de cada ser humano e auxiliá-lo a se realizar como tal. Neste sentido, o sistema estrutura-se de forma a possibilitar as condições necessárias de trabalho, de modo que a sociedade se ergue em bases de trabalho saudável. Assim, o alimento é preparado por cidadãos apreciadores de tal labor, o mesmo com relação às roupas confeccionadas, aos veículos construídos, às casas erigidas, à tecnologia desenvolvida etc. Paulatinamente, aprofundar-nos-emos nessas reflexões por meio de diversos ângulos. E, no percurso, procuremos pensar sem concluir inalteravelmente as nossas concepções, pois buscar enxergar a essência das relações sociais ocorre por uma visualização progressiva. Prossigamos então com outras questões.

^{5.22}Em um planeta feliz, a sociedade se conforma como um organismo vivo! Por exemplo, num organismo vivente coexiste uma colossal quantidade de células, contudo cada uma caracteriza-se por peculiaridades próprias para desempenhar suas determinadas funções, e mesmo com a diversidade existente, há a formação de um corpo único! O mesmo acontece em um planeta feliz com relação aos cidadãos e suas funções sociais. Prosseguindo, um organismo vivo está em constante dinamismo, seguindo ciclos. Se houver estagnação em algum ponto, implicará em desajuste orgânico, gerando doença. Isso porque, em um ser orgânico, todos os pontos estão conectados por uma interdependência. Tais reflexões se estendem ao âmbito social.

^{5.23}Na sociedade feliz, os cidadãos, por já terem adquirido esta consciência, procuram se inspirar no funcionamento de um saudável organismo vivo para ajustar condutas e leis. As próprias estruturas sociais, em um planeta feliz, são reflexos de estudos conjuntos nesse sentido. Os habitantes, por exemplo, estudam o complexo organismo humano com vistas a transpor os seus fundamentos para os níveis sociais. Em outras palavras, no corpo humano, cada particularidade, como sangue, neurônios, coração, reprodução celular, pulmões, hormônios, contração muscular etc, são, em uma sociedade feliz, objetos de reflexão com o intuito de transferir as suas funcionalidades para o sistema social. ConTerrâneo, procure refletir sobre a transferência funcional da circulação sanguínea nos seres vivos para a sociedade. Pense na importância dela, como transportar nutrientes, oxigênio, outros gases, glóbulos brancos responsáveis pela defesa, plaquetas responsáveis pela coagulação etc. Em uma sociedade, quais seriam as estruturas que desempenhariam estas funções? A mesma análise pode ser estendida à célula. Como ela funciona para manter-se harmônica? Como poderíamos empregar tais aspectos no dinamismo social?

^{5.24}Ao que se refere à sociedade, temos muito o que aprender com os organismos vivos. O modo como a natureza em um longo período de tempo formou organismos harmônicos deveria ser encarado com muito respeito e seriedade. A natureza atua com o intuito de empregar o mínimo de energia para o máximo de aproveitamento. Esse é um dos motivos da importância de coletivamente buscarmos assimilar e transferir tais princípios aos níveis sociais. Já expomos alguns aspectos de uma sociedade em corpo único com o intuito de fomentar reflexões, porém no transcorrer do texto iremos nos aprofundar em tais questões.

^{5.25}Examinemos outros aspectos do trabalho em um planeta feliz. Refletimos anteriormente que, em uma sociedade orgânica⁶ saudável, as tarefas desempenhadas pelos habitantes na estrutura social são escolhidas por vontade espontânea de cada um. Por ser uma escolha voluntária, nenhuma função social permanecerá fixa para o cidadão, pois, à medida que ele for amadurecendo devido à própria vivência na coletividade, o cidadão busca funções sociais que estejam em sintonia com as suas aspirações. O sistema social possibilita o apoio necessário a esses deslocamentos. Tais aspectos, mais adiante, serão refletidos com mais profundidade ao investigarmos a estrutura da Universidade.

^{5.26}Vimos que o habitante segue por tarefas sociais de acordo com os seus anseios, e por isso, elas não são fixas para o indivíduo. Entretanto, ocorre também que *as próprias tarefas se encontram em contínua metamorfose*. Isso porque, em um planeta feliz, a estrutura social se assemelha a um organismo, de maneira que nunca se paralisa devido ao seu incessante dinamismo, o que repercute nas atividades. E também porque à medida que o indivíduo cresce em uma vida desapegada (não-posse), ele, *concomitantemente, se desapega do modo como realiza o trabalho*, abrindo possibilidades para rever e aprimorar sua atividade. Tal aspecto é ampliado, pois os indivíduos de seu entorno, também se esforçam neste sentido. Assim, todos juntos, no cultivo progressivo do desapego, pensam constantemente em formas de esmerar a atividade local, o que acarreta maior integração com as outras atividades e ocasiona uma conformação de sociedade mais orgânica. Que bonito! Por esse motivo, a coletividade, em tal ambiente social, já encara com normalidade o incessante “vir-a-ser” do sistema.

^{5.27}Em um planeta feliz, ninguém coage na escolha do ofício de um cidadão. Pois, na sociedade em que os habitantes sinceramente anseiam à não-posse, não se ambiciona riqueza ou vanglória, nem retribuição de qualquer espécie pelo trabalho. Por tal razão, os habitantes buscam as suas atividades com muita pureza de intenção, aspirando por um labor que realmente os felicite. Assim, o trabalho se traduz em alavanca para a harmonia do indivíduo e da sociedade. Dessa maneira, ninguém, em uma sociedade orgânica saudável, constrange outra pessoa na escolha da atividade trabalhista, nem pai, nem cônjuge, nem absolutamente ninguém! Tal postura é natural e óbvia nesta coletividade, em vista dos cidadãos já terem absorvido os aspectos essenciais da vivência em uma sociedade de corpo único.

^{5.28}Num planeta feliz, a inclusão no sistema social é para todos, independentemente de suas características, de maneira a lhes possibilitar trabalho e condições necessárias para cada habitante empreender uma busca por sua realização humana plena. Em uma sociedade feliz, por exemplo, os idosos, os enfermos, os portadores de necessidades especiais, e qualquer outro ser humano, estão inseridos no organismo social de modo a contribuir para a coletividade de acordo com suas peculiaridades.

^{5.29}Investiguemos, neste momento, a carga horária de trabalho do cidadão num planeta feliz. Isso porque, em uma sociedade sem alicerces na posse, os habitantes trabalham bem menos tempo e as realizações sociais conjuntas são colossalmente superiores. Oh! Ficou impressionado?! Será mesmo?

^{5.30}Iniciemos as reflexões rememorando que, num corpo social sadio, o indivíduo desempenha a função social de acordo com a sua afinidade. E por ser uma escolha espontânea, ocorre envolvimento e amor, o que já propicia o aumento da eficiência do ofício. Já

⁶ Neste texto, utilizaremos muito o termo “orgânico” e seus correlatos. Porém, o empregaremos no sentido mais abrangente relativo à extrapolação dos princípios concernentes aos organismos, como ficará claro mais adiante.

percebeu que quando uma pessoa ama o seu labor, ela naturalmente pensa em assuntos correlacionados a esse? O trabalho, dessa forma, rende e evolui. Se o cidadão se sente ajustado na sua atividade, gera-se maior motivação, acompanhado de reflexões e estudos, o que repercute num aprimoramento incessante dos modos de efetuar o trabalho, acarretando ampliação da eficiência e melhor direcionamento das realizações da função social.

^{5.31}Esses aspectos já favorecem um maior aproveitamento da sociedade orgânica saudável em relação à sociedade atual. Acrescente-se, ainda, que o indivíduo não estará sozinho em suas atividades, mas congregado a outros portadores de afinidades similares. Isso torna o trabalho ainda mais produtivo e maravilhoso! Imagine os efeitos da labuta! Num planeta feliz, em cada área social, os componentes se familiarizaram a buscar compreender as situações como simplesmente são (progressiva imparcialidade). E assim, os cidadãos desapegando-se de concepções mentais fixas, pensam e repensam coletivamente em modos de harmonizar condutas com o fato, e, assim, o trabalho segue por um caminho de maior economia de esforços e melhores resultados. Dessa maneira, todos os departamentos da sociedade são constantemente reestruturados, pois seus componentes, devido às incessantes reflexões quanto aos fundamentos de suas condutas, não estagnam seus conceitos como concluídos e inalteráveis. Os obstáculos são transpostos de forma conjunta. E o progresso, em cada área social, estabelece-se, torna-se cada vez mais eficiente e harmoniosamente ajustado a outras áreas, formando, assim, um saudável corpo único social.

^{5.32}Outro aspecto, que favorece o ininterrupto aumento da eficiência de uma sociedade empenhada na não-posse, deve-se a cada porção do organismo social funcionar de forma saudável, disponibilizando os frutos de seus trabalhos da forma apropriada à coletividade. Cada parcela realiza a parte que lhe compete, e assim, possibilita as condições necessárias para o trabalho em outra área social. Acontece como em um organismo vivo sadio. Se um componente da sociedade se sente integrado no corpo único social, ele busca com todo amor cumprir as suas funções (escolhidas voluntariamente), disponibilizando as suas realizações com a absoluta confiança de que essas serão encaminhadas às áreas pertinentes e, que lá, outros habitantes as utilizarão sensatamente para o bem coletivo.

^{5.33}Os motivos que possibilitam um amplo desempenho de uma sociedade orgânica saudável não esgotam por aqui. Analisemos outros motivos. Num planeta feliz, todos se encontram empenhados em labores realmente úteis para a sociedade. Anteriormente⁷, verificamos a quantidade impressionante de trabalhadores em nossa sociedade atual, que desempenham ofícios somente criados devido à existência do dinheiro. Isto acontece pois, ao se erigir uma sociedade alicerçada em bases ilusórias, criam-se, também, formas de trabalho ilusórias no que tange as necessidades essenciais da coletividade. Imagine se cada cidadão do planeta, com suas potencialidades, estiver na atividade que ama e esta realmente direcionada às necessidades da sociedade. Tente imaginar! Que potência impressionante em benefício da própria humanidade!

^{5.34}Por estas razões, com relação à sociedade presente, em um planeta feliz, o cidadão trabalha menos tempo, porém com um desempenho coletivo muito maior! Isso acarreta uma jornada de trabalho semanal bem menor para cada indivíduo. Talvez algumas horas semanais! Desta maneira, sobra mais tempo para questões igualmente importantes, como o convívio familiar, o lazer, o aprimoramento na Universidade (veremos adiante que, em um planeta sem necessidade de dinheiro, a Universidade consiste no esqueleto da própria estrutura social trabalhista). Consequentemente, o crescimento humano será mais próspero e digno.

^{5.35}Numa sociedade, em que se almeja a não-posse, não há conchavos particulares, pois todo o avanço se dá em conjunto, em cooperação. Todos os pesquisadores afins do planeta trabalham, de maneira a somarem esforços, como uma grande equipe, como um grande organismo sadio, traçando, assim, novos caminhos, sempre repensando, sem nunca se apegarem a idéias e hábitos já adquiridos.

⁷ Parágrafo 5.7.

^{5.36}As atividades laborativas, tal como são conhecidas na sociedade presente, sofrem uma reestruturação ao se ajustar ao sistema de um planeta feliz. Numa sociedade onde se aspira sinceramente à não-posse, não se necessita dos atuais empregos criados devido ao dinheiro, incluindo aqueles gerados simplesmente para reverter os problemas advindos deste modo de vida. Não haverá empregos no comércio, nos bancos, em firmas de vigilância, na bolsa de valores etc. Em um planeta desprovido de relações monetárias, as máquinas executam diversas tarefas, inclusive muitas que, em nossa sociedade de posse, ainda são executadas por cidadãos. Entretanto, em uma sociedade feliz, não há problemas sociais decorrentes dessa mudança do tipo de “mão de obra”, pelo contrário, pois os seres humanos trabalham em atividades que somente eles mesmos podem realizar. *Situar humanos labutando em atividades somente próprias de humanos consiste na conformação de uma sociedade orgânica, na qual cada “ente” localiza-se na atividade adequada.* Desta maneira, dispor de um indivíduo para efetuar um trabalho que uma máquina executaria em menor tempo e com mais qualidade, não consiste em aproveitá-lo com as características que somente ele possui. Esse é um dos motivos pelos quais os empregos de nossa atual sociedade são reformulados e alguns extintos numa sociedade feliz.

^{5.37}Analisemos a modificação das formas de trabalho por outro ponto de vista. Como já refletimos anteriormente, cada porção de um organismo social sadio nunca se estagna, pois se encontra sempre em reestruturação, tal como acontece no organismo vivo. Por essa razão, as atividades sociais permanecem em incessante dinamismo, de maneira que os modos de trabalho de um planeta feliz pouco se assemelham aos que presentemente conhecemos. Em outras palavras, os cidadãos, *por não se apegarem aos modos de fazer*, modificam as suas atividades incessantemente, a fim de se ajustarem aos novos valores sociais assimilados. De modo mais amplo, a modificação nos fundamentos de uma sociedade repercute também em uma modificação na estrutura social neles firmado (inclusive a forma dos ofícios) a fim de se ajustar às tais mudanças.

^{5.38}Diversos produtos da sociedade presente – entre os quais, os artefatos tecnológicos – são produzidos em quantidades diferentes em uma sociedade feliz. Reflitamos por meio de um exemplo. Na sociedade atual, as indústrias produtoras de máquinas de lavar roupas desejam que cada casa adquira a sua máquina e que, de preferência, a troque periodicamente por uma nova. Examinemos, então, o outro aspecto.

^{5.39}Um planeta feliz, por conta de sua conformação orgânica, dispõe de uma organização de trabalho em que as tarefas, no seu todo, são encaradas como responsabilidade da sociedade, inclusive as tarefas caseiras, como a limpeza das roupas. Por essa razão, existem os centros de limpeza, tecnologicamente desenvolvidos, visando uma ampla e eficiente lavagem de roupas, e isso juntamente com um sistema de recolhimento e distribuição das peças em cada casa. Deste modo, não há necessidade de se construir centenas de milhares de máquinas de lavar roupa a fim de prover cada casa com tal implemento. Esta conduta é de bom senso em uma sociedade onde se procura não desperdiçar nenhuma energia, a fim de tentar empregá-la do melhor modo possível em benefício comum. E este tipo de organização social acarreta, inclusive, mudanças nas tarefas do lar. Na sociedade de corpo único saudável, não existe uma pessoa responsável pela lavagem das roupas do lar, e tal panorama se estende a outras tarefas caseiras, de forma a possibilitar que todos cidadãos realmente se dediquem às atividades que aspiram.

^{5.40}A mudança de algum princípio que norteia uma sociedade, por exemplo, o princípio de posse para o de não-posse, causa uma reformulação nas estruturas sociais que sofrem influências do princípio anterior. O próprio caminhar rumo a um planeta feliz nos clareará novos vislumbres quanto a uma vida venturosa e, assim, coletivamente, adentraremos em considerações mais sutis, contudo que não estarão concluídas, e, unidos, as repensaremos e reformularemos aspectos, e isto gradativamente e sempre...

Igualdades forçadas

^{6.1}Da mesma forma que cada célula de um organismo vivo manifesta características próprias e requer um certo tipo de necessidade, cada ser humano dispõe de características e necessidades também peculiares que o diferenciam dos outros seres humanos.

^{6.2}A estrutura de uma sociedade orgânica saudável reflete a consciência das diferenças inerentes à criatura humana. Por tal razão, nesse sistema social, é inconcebível a imposição de igualdades forçadas, como por exemplo, que todos usufruam de um mesmo estilo de cama, calçados, vestimentas ou então erigir construções totalmente padronizadas. Ou ainda, forçar todos a consumirem um mesmo tipo de alimento, a dormir um mesmo período de horas etc. Tais atitudes insanas consistem em uma violência e um desrespeito ao ser humano, por forçá-lo a condições não necessariamente as mais adequadas. Por esse motivo, qualquer atitude visando uma uniformidade forçada leva a um estado patológico do organismo social.

^{6.3}Na sociedade estruturada de maneira a possibilitar um gradativo aprimoramento humano integral, como por exemplo, no que tange ao amor fraterno e ao desprendimento, ocorre que cada indivíduo se provê de acordo com as suas necessidades, sem ludibriações, nem intuito de tirar vantagens. E todos os cidadãos se confiam mutuamente, de modo que não há retaliações por parte de ninguém.

Os alimentos

^{7.1}ConTêrrâneo, prepare-se para adentrarmos em outro plano de reflexões sociais. Procure desapegar-se do arsenal de erudições e justificativas prévias e permita-se pensar, posicionando-se no início. Com simplicidade e pureza, busquemos vislumbrar um planeta feliz, um planeta sem a manipulação do dinheiro, um organismo social sadio.

^{7.2}Em uma sociedade onde os seus habitantes já se conscientizaram da ilusão da posse e juntos objetivam níveis de desapego cada vez mais abrangentes, ocorrem incessantes planejamentos quanto à utilização de cada ponto do território mundial, incluindo as áreas destinadas à produção de alimentos, almejando, desta maneira, um melhor aproveitamento conjunto para toda humanidade.

^{7.3}O cidadão afinizado com as atividades do campo se aprimora devido aos seus constantes estudos na Universidade, pois, como veremos adiante, numa sociedade desprovida de dinheiro, a Universidade será um contínuo em toda a vida humana e desempenhará o papel do próprio centro de aperfeiçoamento do ser!

^{7.4}Em um planeta de corpo único, as máquinas são instrumentos indispensáveis nas áreas destinadas à produção agrícola. A maquinaria é de última geração, de forma a ampliar a produtividade e provocar um aproveitamento do tempo e sempre maior prosperidade. Pois, desse modo funciona um planeta desprovido de dinheiro, desenvolve-se a tecnologia para o bem de todos e, constantemente, sem nunca estagnar num mesmo modo, o que repercute na incessante melhoria da eficiência das máquinas. Busca-se progressivamente a maior harmonia entre o desempenho das máquinas e o meio em que elas se inserem. Nessa sociedade equilibrada, a máquina é destinada a executar trabalhos que facilmente podem ser desempenhados pela mesma. Na questão agrícola, citamos as sementeiras, colheitas, transporte e outros. Enquanto isto, o ser humano executa função adequada à capacidade própria do gênero humano.

^{7.5}Na sociedade orgânica saudável existem departamentos responsáveis pelo envolvimento das máquinas, desde a sua construção até a sua atuação no organismo social. Tais departamentos são integrados por cidadãos de diversas faixas etárias, que realmente se afinizam com tais assuntos, sempre estudando juntos formas de aperfeiçoamento. Se algum maquinário não desempenha a sua função adequadamente, logo, o departamento responsável pesquisa maneiras de viabilizar o aperfeiçoamento necessário dessa máquina. Isso acontece,

pois, quando não existe interesse em lucros, a tecnologia passa a ser desenvolvida por um caminho de maior eficiência no sentido de um real proveito coletivo.

^{7.6}Há permanente comunicação com os outros departamentos do planeta, formando gradativamente entrecruzamentos maiores. Em todos os departamentos, existem aspectos da música, engenharia, artes plásticas, matemática, educação, administração, filosofia, biologia, arquitetura, física etc. Em uma sociedade de corpo único, a convergência dos conhecimentos humanos surge de forma espontânea em todas as estruturas sociais. Ao refletirmos sobre a Universidade, retornaremos com mais profundidade a esses aspectos.

^{7.7}Naturalmente, a estrutura e o funcionamento da sociedade são reformulados ao se retirar o conceito fantasioso da posse. O pensamento de posse continua atualmente sendo aceito como intrínseco aos entes, entretanto, é pura criação mental! ConTerrâneo, lembre-se que ao mencionarmos qualquer assunto relacionado ao dinheiro, no fundo, nos referimos à posse.

^{7.8}Retornemos ao assunto relacionado aos alimentos. Em um planeta feliz, onde os habitantes anseiam não cristalizar idéias, conhecimentos, tendências, já houve uma convergência das técnicas de produção agrária, ajustada ao ambiente em que se insere. E isso só ocorre, devido a uma ininterrupta pesquisa desapegada, fruto de uma busca pela não-posse. Em uma sociedade feliz, onde existe incessante desenvolvimento do desapego individual, as técnicas já foram imparcialmente estudadas, experimentadas e investigadas nos pontos positivos de cada uma. E, pesquisando juntos, os habitantes foram criando técnicas produtivas de maior eficiência, que originam vegetais vigorosos e saudáveis, os quais produzem alimentos com as mesmas qualidades, de modo a repercutir semelhantemente nas pessoas que os consomem. Contudo, as técnicas continuam sendo revistas, e, nesse processo, apreendem-se novos aspectos, e assim, realiza-se reformulações. Por essa razão, nunca se paralisa o modo de produção como se fosse definitivo, terminante, último. Isso porque o desenvolvimento humano induz, por sua vez, o desenvolvimento em todas as estruturas sociais. Esse dinamismo e vivacidade existem devido aos constantes e, cada vez, mais elaborados exercícios de desapego, o que gera uma união de propósitos entre os habitantes, um examinar juntos, possibilitando uma incessante reformulação de concepções e um progresso em todos os sentidos.

^{7.9}Em um organismo social saudável, planeja-se a distribuição mundial das lavouras de maneira a localizar cada espécie onde melhor se adapte e se desenvolva. E os habitantes projetaram um eficiente e estruturado sistema de distribuição dos alimentos, abastecendo todos os centros de nutrição do planeta. Desse modo, as bananas saem de localidades destinadas às produções e são distribuídas aos centros de nutrição do mundo. O mesmo ocorre com as nozes, as framboesas, as acerolas, o feijão e os demais alimentos produzidos no planeta.

^{7.10}Tais centros de nutrição consistem em complexos alimentícios, onde a população realiza suas refeições. São ambientes arquitetados e ornamentados com muito carinho, providos de músicas harmoniosas, tudo com vistas a se tornarem locais agradáveis, acolhedores e que proporcionem serenidade em cada habitante lá presente. Os cidadãos, atraídos por aspectos da nutrição, trabalham e estudam nesses locais, ou seja, juntamente com a produção das refeições, ocorre o aprofundamento em diversos assuntos relacionados ao labor, como, por exemplo: nutrição infantil, higiene dos alimentos, técnicas dietéticas, imunologia etc. O assunto não se encerra no modo mecânico de preparar as refeições. E os indivíduos, ligados a tais centros, pesquisam, de acordo com suas afinidades e capacidades, novos aperfeiçoamentos sobre os alimentos e sempre em constante comunicação com os demais departamentos do planeta. Conseqüentemente, os alimentos oferecidos possuem alto valor energético, sem toxinas, com as qualidades nutritivas conservadas, contribuindo, assim, na conformação de seres humanos saudáveis e felizes. Busca-se verdadeiramente a primazia da qualidade alimentar. Assim, nesses complexos centros de nutrição, a manipulação dos alimentos é encarada com seriedade e amor, como tudo aquilo o que se realiza numa

sociedade que aspira a não-posses e o amor fraterno. Deste modo, cada cidadão oferece o fruto de sua labuta com muito amor, e de modo semelhante, tudo recebe.

^{7.11} Em um planeta destituído de dinheiro, os cidadãos também poderão se dirigir aos centros de provisão e escolher produtos de suas necessidades. Em tais centros, há uma enorme variedade de produtos, como alimentos, roupas etc. Poderíamos compará-los a imensos magazines, no entanto, não há caixas, não há vigias. O cidadão adquire o que desejar de acordo com as suas necessidades e ninguém lhe tolhe por isso. Essa atitude é natural e sensata em um planeta que já atingiu, com relação à sociedade atual, maior nível de desapego de seus habitantes. Na questão alimentar, existem, nos centros de provisão, locais que disponibilizam alimentos frescos e saudáveis para aqueles que não desejam, naquele momento, se dirigir aos centros de nutrição por um motivo qualquer, exemplo, para participar de um lanche comunitário, um piquenique nos momentos de lazer, e outros.

^{7.12} Com a existência dos centros de nutrição, o habitante não precisa se preocupar com a aquisição, a armazenagem ou a preparação diária dos alimentos. Assim, em uma sociedade harmônica, as tarefas desempenhadas pelas “donas de casa” são totalmente reformuladas, devido a estrutura social estar preparada para cumprir funções que atualmente tomam o tempo da “dona de casa”. Por exemplo, não haverá necessidade de preparar a refeição, nem de lavar as roupas, pois, como já vimos⁸, essas últimas serão destinadas aos centros de limpeza, e o mesmo se estende às outras tarefas do lar.

^{7.13} Em uma sociedade com alicerces mais próximos dos fatos, as mulheres dispõem das mesmas condições de progredirem e não existe, como na sociedade atual, a disputa entre os sexos, pois todos vivem de maneira cooperativa e cada qual será útil à coletividade de acordo com as suas habilidades.

^{7.14} É interessante notar que os problemas atuais do nosso sistema social fundamentado no dinheiro se esvaem quando se reconstrói a sociedade sobre fundamentos mais vitais, com gradativa independência de conceitos humanos. Examinemos esse ponto por meio de um exemplo. Se moscas são atraídas por um prato de comida putrefata, não é de bom senso desperdiçar energias tentando espantá-las, vez que a atitude eficaz consiste em retirar a causa da situação - a comida podre. Como conseqüência, as moscas dissipam-se. Portanto, unidos, podemos encarar um pouco mais a fundo a essência da dinâmica social, reconhecendo causas prejudiciais, e pensarmos em maneiras de reformulação, de modo a auxiliarmos a construir um corpo social único!

^{7.15} Num planeta feliz, a criatura humana reflete continuamente, sozinha e em grupo, em formas de aprimorar o trabalho e de harmonizá-lo ainda mais com as demais tarefas realizadas ao seu redor, tudo com vistas a conformar cada vez mais um organismo social saudável. Pensemos nesses pontos com relação a um caso sobre os alimentos. Numa sociedade em corpo único, os alimentos não necessitam de tantas embalagens como se verifica na atualidade, mas, sim, da quantidade mínima suficiente para protegê-los bem. Assim, ameniza a carga de trabalho no departamento de direcionamento do refugo⁹. E os trabalhadores responsáveis pelas embalagens, continuamente, pensam em formas mais eficazes de reduzir, reaproveitar e reciclá-las. Existem pesquisadores (no planeta feliz, qualquer cidadão consiste em um pesquisador) que desenvolvem novas formas de embalagens, com características, por enquanto, inabituais na sociedade atual, como, por exemplo, serem comestíveis! A meta de tais departamentos consiste em gerar a menor quantidade possível de refugo, formando, cada vez mais, um organismo coeso. Os alimentos são aproveitados em sua totalidade, não sobrando nada para as composteiras coletivas (essas recebem material orgânico de outras fontes). Isso ocorre em decorrência dos alimentos serem manipulados nos centros de nutrição (complexos alimentícios), onde se encontram trabalhadores interessados em um melhor aproveitamento alimentar.

⁸ Parágrafo 5.39.

⁹ Tal departamento direciona o material considerado refugo em um ponto do organismo social, para outro em que terá utilidade.

^{7.16}Nesse sentido, praticamente cessa a produção de refugo, possibilitando a própria reformulação do departamento responsável pelo seu direcionamento. Por tal motivo, o trabalho em um planeta feliz consome bem menos tempo, porém com uma eficiência muito maior. Assim, sobra tempo para outras atividades igualmente importantes para a formação humana. E, também, por esse motivo, com relação à sociedade atual, a profissão de lixeiro passa por completa reformulação, o mesmo ocorrendo com as demais profissões presentemente conhecidas. Em outras palavras, da sociedade atual para a sociedade feliz, as transformações na dinâmica profissional tornam-se radicais!

^{7.17}Isso é possível em uma sociedade não fundamentada no dinheiro. É possível quando as estruturas não estão estigmatizadas pela ilusão da posse. É possível quando os seres humanos estão iluminados pelo entendimento de que qualquer ente não pertence a ninguém e que, por cultivarem sempre uma progressiva vivência do desapego, formam unidos um organismo social planetário, um corpo único cooperativo. Modifiquemos as vigas que sustentam uma construção, e urge a necessidade de remodelá-la toda, a fim de se adequar aos novos alicerces. Se possível, avancemos!

As cidades

^{8.1}Reflitamos, neste momento, sobre alguns aspectos da estrutura das cidades que compõem um organismo social sadio. Num mundo desprovido de dinheiro, não faz sentido a existência de bairros nobres em locais privilegiados, dotados de infra-estrutura adequada, coexistindo com bairros pobres em precárias condições de infra-estrutura e localizados nas periferias. Isso porque, em uma sociedade orgânica saudável, os cidadãos trabalham com o objetivo de as cidades prosperarem como um todo, sempre visando o bem-estar comum. Na sociedade que não se utiliza das relações monetárias, cria-se possibilidades para que as condições de uma vida saudável se estendam à todas localidades, sem exceção, de modo que juntos progredam rumo à uma vida satisfatória. Portanto, não há em nenhum sentido, concentrações indevidas em certas áreas, caso contrário, levariam a um desequilíbrio no corpo social único.

^{8.2}Por tal motivo, no organismo social saudável, a disposição interna das cidades é espaçosa. Desse modo, não haverá necessidade, como ocorre em nossa sociedade regida pelo dinheiro, de tantos prédios, um ao lado do outro, aproveitando cada pequeno espaço para enfiar o máximo de pessoas. Não! E tal panorama se amplia, até a própria distribuição das cidades no planeta, de modo que se forma uma grande vila mundial. Isso tudo, porém, com uma fenomenal rede de transportes coletivos, interligando o mundo, de maneira a nos predispor a refletir se, em um planeta feliz, os automóveis individuais terão a importância que desfrutam atualmente... Assim, a distribuição populacional tornar-se-á muito mais homogênea e não fará sentido a existência de cidades muito populosas em espaços restritos. Isso é um efeito natural de uma existência desprovida de posse.

^{8.3}Todo o espaço físico é conscientemente planejado, visando uma sociedade em corpo único e deste modo, possibilitando um melhor aproveitamento de todas as atividades e o bem-estar coletivo. Assim, são cuidadosamente programados e incessantemente repensados os locais e as estruturas dos complexos educacionais, das vias de transporte, dos centros de nutrição e provisão, dos complexos de lazer e cultura, das regiões residenciais, das áreas destinadas ao cultivo e outros. Por essa razão, em qualquer localidade é agradável de se viver. O planejamento social atua sempre, tendo em mente a formação orgânica, o que faz com que a sociedade esteja sempre viva, em movimento, de modo que cada porção do planeta possa estar saudável e integrado na sociedade como um todo. Que bonito!

^{8.4}Nas cidades felizes há uma densidade muito pequena de concreto em relação à densidade de massa vegetal existente. Há cidadãos que escolhem trabalhar na melhoria das condições paisagísticas das cidades, para que elas se tornem muito agradáveis! De maneira

planejada, os artistas expõem as suas obras também nas vias coletivas. Não existe a poluição visual causada por painéis publicitários, como ocorre na atual sociedade de comércio. Pelo contrário, pois, em um planeta feliz, as cidades são harmoniosamente ornadas com verdes, jardins, parques, praças, bosques, obras artísticas etc. A beleza das cidades consiste em um reflexo da paz proveniente dos corações humanos. ConTerrâneo, pense em algum parque projetado pela criatura humana, que você conheceu e achou lindo. Rememore a sensação balsamizante daquele ambiente, a serenidade local, os outros cidadãos, também, usufruindo da beleza ambiental, a fisionomia das crianças... Agora, vislumbre como seria se tais localidades arquitetadas pelos humanos fossem os próprios ambientes onde as moradias e demais construções fossem erigidas. Ou seja, seria como se uma cidade fosse planejadamente construída no ambiente do parque que você rememorou. Nessas condições, as cidades facultam o desenvolvimento de maior sensibilidade e serenidade de seus cidadãos. Se o ser humano tem a capacidade para construir parques e ambientes benéficos, então, imagine o que ele poderá realizar, se houver condições propícias para aflorar as belezas do coração humano! Todavia, isso só é possível, em uma sociedade cujos habitantes já se conscientizaram da alucinação da posse e que interiormente sentem a necessidade de uma reeducação gradativa em busca de maiores desapegos e desenvolvimento do mais íntegro amor humano.

^{8.5}O anseio e a busca coletiva por uma progressiva vivência em não-posse acarretam uma sociedade não estruturada na concepção de posse territorial e, como consequência, a inexistência da conformação de país, tal como se constitui no presente. Assim, na sociedade de corpo único, as cidades de todo o mundo se encontram interligadas, com livre acesso e unidas por um sincero sentimento de conterraneidade. Tal panorama consiste no reflexo da mentalidade progressivamente consonante com o fato (independente de qualquer pensamento humano), como por exemplo, em considerar o ser humano como ele é, ou seja, sem rótulo de nacionalidade; a terra por si somente como é, ou seja, sem fronteiras imaginárias e rótulos de territórios nacionais (países). Dessa maneira, em um organismo social saudável, o cidadão possui um amor não restrito à pátria, mas, sim, ao planeta; um amor não circunscrito à nação, mas, sim, à humanidade.

^{8.6}A jornada rumo a um planeta feliz desvelar-nos-á novos horizontes a exigir reformulação dos nossos conceitos, pois uma sociedade orgânica saudável, acima de tudo, é dinâmica, e seus componentes não devem se apegar à situação como se encontra, mas estarem conscientes pela vivência prática de que qualquer estágio atingido e assimilado não é o fim, mas, simplesmente, um patamar de um continuado processo.

^{8.7}ConTerrâneo, como se sente? Espero que você esteja bem. Terminamos mais uma etapa e iniciaremos um capítulo muito importante relacionado à conformação da Universidade em um planeta feliz. Retomemos o fôlego e prossigamos...

A Universidade

^{9.1}Em um planeta feliz, como já vislumbramos, inexistente a preocupação em ganhar dinheiro para sobreviver, pois a base social não se fundamenta nas relações monetárias, e, por esse motivo, cada cidadão se encaminha ao trabalho por contentamento e afinidade própria. Essa saudável estrutura social orgânica, que respeita as habilidades humanas, sendo assim mais fluida, sincera e, ao mesmo tempo, mais eficiente, repercute na estrutura dos cursos universitários. Então, como será a conformação de uma Universidade num mundo feliz?

^{9.2}Nessa Universidade, não se sugere seguir o curso em fase. Não se coage o término das matérias em seis meses ou um ano, nem finalizar o curso em quatro, cinco ou seis anos. Não há sentido em forçar as pessoas a acompanharem ritmos criados por outros e, muitas vezes, não condizentes com elas.

^{9.3}Na estrutura universitária de um planeta feliz, os estudantes de um mesmo curso não necessitam cursar as mesmas matérias, caso contrário, consistiria numa espécie de

massificação, em vista de forçar o enquadramento de alunos dotados de capacidades e ideais diferentes, dentro de uma grade curricular. Dessa maneira, inexistente a grade horária obrigatória. Pelo contrário, em um planeta feliz, onde se procura aproveitar as aptidões individuais, o próprio indivíduo, de acordo com seus anseios, escolhe o que deseja aprender. Não se pode forçar as pessoas a realizar algo que não sentem a necessidade de fazê-lo. Por tal motivo, atualmente, existe tanta insatisfação em cursar algumas matérias, pois o sistema obriga os alunos a cursá-las. Assim, o sistema é falho e as pessoas o enganam para livrar-se do que consideram um fardo.

^{9.4}Aprofundemo-nos paulatinamente no funcionamento da Universidade na sociedade em corpo único. Se não há período de duração dos cursos e nem grade curricular, quando o cidadão estará formado, pronto para iniciar o seu trabalho? Nesse momento, examinaremos questões importantes. O sistema está organizado de forma a facilitar a manutenção e o crescimento em todo o âmbito social. Para isso, em uma sociedade harmônica, o estudo e o trabalho são integrados. O ser humano delongar anos somente estudando, sem doar de alguma forma um serviço ao organismo social, seria supô-lo como incapaz de uma contribuição qualquer, o que não faz sentido. O indivíduo se dirige ao labor possível dentro de suas condições (em breve nos aprofundaremos nesse ponto) e que se sente útil, e em decorrência de sua vivência no próprio trabalho, amadurece a visão do que realmente busca e, nesse processo, trilha as matérias que supõe serem importantes de se aprofundar. Assim, ele nunca estará formado. Em um planeta feliz, não há diplomas. A formação profissional é contínua e progressiva. Em consequência, inexistem os nomes das profissões tal como conhecidos na atual sociedade de posse.

^{9.5}Na sociedade orgânica saudável, o trabalho e o estudo não se constituem algo aflitivo e entristecedor, pelo contrário, são espontâneos e atrativos. Isso porque a curiosidade humana floresce quando não entorpecida por interesses coercivos, tornando-se naturalmente viva e contemplativa, o que possibilita o trabalho se traduzir tanto em uma busca de si mesmo, quanto em uma busca coletiva.

^{9.6}Dessa maneira, na Universidade integrante de uma sociedade sem manuseio de dinheiro, existe flexibilidade entre os cursos, o que acarreta em uma natural convergência entre eles. Um habitante com inclinação para ciências exatas trilha por caminhos de filosofia, música, psicologia etc; um outro com anseios pelas ciências médicas percorre por artes plásticas, engenharia florestal, física etc. O cidadão traça seu aprendizado de acordo com suas aspirações, cada um cria o seu itinerário, e a sociedade feliz consiste na sociedade capaz de possibilitar tal desiderato. A Universidade converte-se realmente em um centro cultural de desenvolvimento humano, possibilitando condições de aflorar e aperfeiçoar os potenciais de cada cidadão.

^{9.7}Agora, reflitamos em um dos pontos principais. A Universidade não se localiza em uma região física na qual simplesmente as pessoas cursam suas matérias, mas, está inserida na própria estrutura social! Um indivíduo afeiçoado aos automóveis se dirige aos departamentos nos quais possa se embrenhar nisso, e nestes locais constam cidadãos com propensão à engenharia, biologia, matemática, medicina, música, arquitetura e qualquer um que, com seus dons individuais, sejam cativados por esses assuntos, pois todas as variações do conhecimento podem contribuir no processo de fabricação de automóveis. Esses departamentos encontram-se em incessante dinamismo, jamais se estagnam, e manifestam progressivos entrecruzamentos com outros departamentos, tal como um organismo. Um departamento consiste numa amostra da sociedade global, em virtude de lá se encontrar toda uma diversidade de aptidões em convivência harmônica. E todos os departamentos sociais estruturam-se de modo a serem ambientes de trabalho, de estudo, de aprendizado e de vivência. Dessa forma, os estudos estão integrados com a prática, e esta, ao mesmo tempo, direcionada a benefícios da sociedade. A Universidade sofre mudanças estruturais com relação à maneira como hoje a conhecemos! Ela se encontra dissolvida no próprio funcionamento social. Isto não implica que deixará de existir as instituições físicas semelhantes as presentes

Universidades, no entanto, em uma sociedade orgânica saudável, a estrutura universitária está além de um local, acha-se em todo o corpo único social e consiste no próprio centro de aperfeiçoamento do ser humano!

^{9.8} Talvez ainda não esteja nítido para o conTerrâneo, como um cidadão poderá laborar em certas funções se existe tão ampla liberdade curricular. Ou seja, como um habitante com inclinações médicas terá capacidade para operar, se ele estiver seguindo por assuntos relacionados a artes plásticas, música, física; ou então, um habitante com anseios de construtor, mas que carece de matérias indispensáveis para tal finalidade. Um exemplo, talvez, auxilie as reflexões nesse sentido. Podemos comparar, sob determinados aspectos, o organismo social sadio, com uma estrutura empresarial da presente sociedade. Um indivíduo pode ingressar em uma empresa sendo um estagiário, e lá ele recebe orientações de um responsável, capacita-se na sua função, aprofunda-se no funcionamento da organização, realiza cursos, se aprimora, e as funções vão se modificando em sintonia com o seu progresso. Ele não obtém funções sem o merecimento e o preparo para tal. E, dependendo das aspirações, da motivação, do esforço, do aprendizado e da capacidade, o indivíduo, de estagiário, palmilhará por diversas funções, e poderá atingir o cargo da presidência. De modo semelhante, porém em uma escala mundial e com uma amplitude que abarca todas as representações do conhecimento humano, ocorre em uma sociedade orgânica saudável.

^{9.9} Suponha um jovem que deseje ser neurocirurgião. Dentro da Universidade, ou seja, na própria estrutura social, haverá condições propícias para a jornada no sentido de seu ideal. E desde o começo, trabalhando. O estudante inicia nos labores mais simples, o que favorece, desde o princípio, o desenvolvimento da humildade e da vontade, por meio da vivência em diversas ocupações. Nessa experiência, ele amadurece o conhecimento de si mesmo, se realmente tem buscado o que deseja. A partir daí, nascem o respeito e a maturidade para guiar outros que desejam trilhar trajetórias parecidas. E como a sociedade não se baseia na posse, mas, principalmente, na busca unida e gradativa de reconhecer a situação como é (fato), isso implica que a trajetória do futuro neurocirurgião também inclui tal desenvolvimento. Em outras palavras, seu aperfeiçoamento também abarca o aprendizado de reconhecer conceitos mentais e, em conjunto com outros indivíduos, exercitar o desapego e a busca pela essência do que investigam. Pois, a partir desse processo, o jovem tem condições de aprender a vivificar atitudes em corpo único. Assim, o caminho que objetivará à neurocirurgia, *ou qualquer outro caminho, intimamente, está vinculado à melhoria integral do ser humano*. ConTerrâneo, a visualização dos pontos contidos neste parágrafo é muito importante, por tal motivo, analisaremos o assunto por outra perspectiva, a fim de o vislumbrarmos mais nitidamente.

^{9.10} Os habitantes de um planeta feliz, em face da convivência habitual na busca de uma harmonização de atitudes condizentes com os fatos, possuem uma consciência de que, se qualquer função do corpo único social primar só pelo conhecimento técnico do trabalhador, e não pela melhoria integral do mesmo, implicará na existência de um trabalhador mais apegado aos seus pensamentos, técnicas e tendências, o que dificultará o progresso nesse setor. Isso acarreta deformações, com repercussões nos demais setores, e, em decorrência, no organismo social como um todo. E, assim, sutilmente se retornaria a uma sociedade de posse.

^{9.11} Em um corpo único social, o desenvolvimento paulatino do indivíduo, a partir dos ofícios mais simples, implica que a localização dos habitantes no organismo social se dá por *capacidade e merecimento*. Em outras palavras, cada ofício, na sociedade feliz, é ocupado por um indivíduo que realmente possui uma bagagem de vivências progressivas, de maneira a conhecer o funcionamento e as dificuldades de tudo aquilo por onde passou. *Por esse motivo, a função social, em que ele momentaneamente se encontra, está na medida de seu preparo e mérito*. Assim, não há favoritismo. Imagine a função de governador em nível planetário. Se o governador não tiver capacidade para ocupar a função ou se não a merecer por falta de amadurecimento nos campos do amor e do desapego, que desastre sobreviria a todo o organismo social!

^{9.12}Essa particularidade de localização dos indivíduos em cada função social resulta no seguinte: em um planeta feliz *não existe a democracia*. Isso porque não são os habitantes que elegem os seus candidatos, muitas vezes sem condições de desempenhar a função para a qual se candidatam, por falta-lhes capacidade e méritos. Cada ocupação, em uma sociedade orgânica saudável, está de acordo com a capacidade e o merecimento do cidadão, de maneira que não há saltos sociais. O cidadão trilha o seu caminho, ampliando, assim, a sua capacidade por meio do trabalho e granjeando o seu merecimento para novas lides por meio do desenvolvimento do amor e do desapego.

^{9.13}Já analisamos que, em um planeta sem necessidade de dinheiro, o convívio universitário perdura por toda a vida do cidadão, ou se preferir, ele nunca ingressa na Universidade, em virtude de não se conseguir mais distingui-la da própria estrutura social. Vejamos, então, outros aspectos. Como se conforma a docência em uma sociedade feliz? Respire fundo, e prossigamos. Num planeta feliz, o aprendizado escolhido pelo indivíduo com a intenção de nele se aprofundar é orientado por um cidadão mais maduro na função, ou seja, alguém que já vivenciou, refletiu e reconheceu inúmeros fatos relacionados, tendo aprendido maneiras de interagir harmonicamente com eles. Logo, nada melhor do que um professor com experiência para orientá-lo, e, por meio dessa interação vivencial, ambos crescem. Torna-se a união da sabedoria de alguém mais experiente com a energia e a ânsia de um aprendiz. O convívio enriquece a ambos, tanto ao aluno, quanto ao professor. E esse último ao repensar as questões com o seu pupilo, mais profundamente os descortina, reformulando conceitos que lhe permitirão melhor desempenhar seus labores e prosseguir em sua busca incessante.

^{9.14}O professor prepara o aluno para perceber por si próprio em qual senda deseja trilhar, sempre procurando harmonizar os seus pensamentos, sentimentos e ações com o fato. Assim, o aprendiz desfrutará da convivência prática com o professor, enquanto este último observará o progresso de seu pupilo por meio do seu interesse, dedicação, aprimoramento e amadurecimento humano.

^{9.15}Na função em que o habitante transitoriamente se encontrar, haverá um outro mais experiente e responsável para lhe guiar no aprendizado. E, concomitantemente, esse outro habitante, investido da posição de professor, por sua vez, será um aprendiz em função social distinta, que ele optou por palmilhar. Ou seja, no planeta feliz, todos são mentores em determinadas áreas e neófitos em outras.

^{9.16}De acordo com os caminhos escolhidos pelo aprendiz na estrutura social, os professores mudam. Imaginemos um aprendiz interessado nos fundamentos dos sons. Ele trilhou pelos caminhos da música; da física, na parte de ondulatória e acústica; da medicina, pesquisando sobre a fisiologia do aparelho auditivo; da arte, no que tange à construção de instrumentos musicais; da biologia, realizando estudos comparados dos sons emitidos pelos animais etc. Nessa jornada pela estrutura social, houve diversos professores. É interessante notar que eles, os professores, jornadaem do mesmo modo. Contudo, apesar da movimentação humana no organismo social, que nada mais é do que saúde, existe ordem em toda a sociedade. Quanta beleza!

^{9.17}O tutor, pelo convívio com o seu tutelado, observará nele, tanto o progresso técnico e a maturação em valores humanos, quanto os pontos que merecem aprendizado e aperfeiçoamento, e, nesse sentido, o tutor auxiliará o seu pupilo em seu percurso. Por tal motivo, não há os modelos de avaliação massificada e pontualmente periódica, nos quais se põem à prova o que o aluno absorveu, mas o processo ocorre de maneira vivencial e contínua. Isso porque, o aprendizado se consolida no exercício de uma função social, juntamente com os auspícios do mentor, tal como atualmente acontece na relação entre o estagiário e o seu responsável. Assim, o aprendizado ocorre de modo verdadeiro, sem máscaras e dissimulações, no ritmo do aprendiz. Até porque, se um aluno "curra alguma matéria" num departamento social, significa que optou por vontade própria, ninguém o forçou, de modo que o intuito deva ser realmente o de aprender.

^{9.18}Prevalendo a atual sociedade de posse, as avaliações, por mais que sejam reformuladas, terão sempre falhas fundamentais, advindas de um contexto social erigido na base ilusória da posse, o qual gera competição e luta pela sobrevivência. Isso não significa que não valha a pena tentar melhorar tal situação, pelo contrário, pois as mudanças rumo a uma melhoria coletiva ocorrem por um incessante processo. No entanto, tenhamos sempre claro, que para mudanças mais significativas, devem ser realizadas reformulações nos alicerces sociais da humanidade. Vamos investigar e compreender as causas mais profundas, pois, alterando-as, tudo será reconstruído sobre estruturas mais firmes e humanas.

^{9.19}No organismo social saudável, a Universidade, os cursos, as matérias, a docência e as avaliações não se estruturam como na sociedade monetária.

^{9.20}Na sociedade em corpo único sadio, como já analisamos, trabalha-se cada vez menos e se alcança maior realização, devido à grande e progressiva eficiência do organismo social. Em virtude disso, os cidadãos terão tempo disponível para realizar outras matérias de sua preferência, ou seja, outras incursões nas estruturas sociais, aprimorando-se como ser humano e beneficiando a coletividade. Da mesma maneira, acontece na sociedade atual, quando as pessoas, por motivos diversos, buscam espontaneamente outras atividades, como cursos de massagens, oratória, artesanato, pescarias, atividades físicas etc. Tais labores, em uma sociedade feliz, estarão disponíveis dentro da própria estrutura social como se fossem matérias universitárias. Isto acontece devido à inexistência de um comércio para essas atividades. Os indivíduos que estimam determinados assuntos se dirigem aos departamentos responsáveis na estrutura social, para agregarem-se a outros afins, aperfeiçoarem-se, pesquisarem e auxiliarem de algum modo a sociedade.

^{9.21}ConTerrâneo, talvez você tenha imaginado a possibilidade de determinados indivíduos não sentirem vontade de se aprimorar como seres humanos. Porém, essa visualização decorre, principalmente, das experiências adquiridas na sociedade atual. O ser humano, quando inserido em um ambiente harmonioso, propende ao aprendizado de algo. Uns se afinizam com desenho, outros com pesquisas científicas, plantações, trato com animais, exercícios físicos, decoração, educação infantil etc.

^{9.22}Contudo, se o indivíduo não estiver localizado no organismo social de acordo com as suas afinidades, ele não se sentirá plenamente ajustado e, em conseqüência, será tomado de desinteresse pelo aprimoramento individual. Assemelhar-se-ia, hipoteticamente, à célula de um organismo, posicionada em região imprópria, o que lhe acarretaria desgaste precoce e menor sobrevida; assemelhar-se-ia, ainda, a uma ferramenta empregada na atividade inadequada, com o conseqüente desgaste do instrumento.

^{9.23}Aprofundemo-nos mais um pouco. Quais os motivos para um indivíduo se encontrar deslocado com relação a suas aptidões dentro do corpo social, de modo a originar uma apatia pelo aprimoramento? Isso se deve *ao seu apego a certos pensamentos, que o induzem a jornadas frustrantes no organismo social*. Em nossa atual sociedade de posse, tais situações são corriqueiras, visto que o indivíduo, às vezes, almejando maior salário, por pressão da família, ou buscando fama e honrarias humanas, influenciado pela mídia ou por outros motivos, termina por escolher uma atividade que não se coaduna com a sua convicção íntima, criando certa indiferença e comodismo pelo seu próprio crescimento. Assim, se há um ser humano desmotivado e desprovido da jovialidade, da curiosidade e do encanto sadio das crianças, então a intensidade dessa manifestação é diretamente proporcional ao seu nível de apego. Nesse sentido, *se a falta de vontade pelo aprimoramento está intimamente vinculada aos apegos individuais*, isso significa que, em um planeta feliz, tais acontecimentos são gradativamente menores, visto que, na sociedade feliz, os integrantes, desde as crianças, devido à própria organização do sistema social, exercitam o hábito de se desapegarem de seus conceitos e de buscarem, em conjunto, o reconhecimento dos fatos, para agirem em harmonia com esses. E se houver algum indivíduo não ajustado, os componentes dessa região do organismo social (e outros incumbidos de tal função) se unem ao indivíduo e investigam os possíveis motivos, procurando identificar os apegos indutores da inadequação e, unidos,

concebem maneiras de tais apegos serem encarados e trabalhados no sentido dos conceitos tornarem-se progressivamente mais ressonantes com os fatos. Assim, um organismo social saudável é aquele capaz de se auto-examinar, por meio de seus componentes e disponibilizar maneiras de transpor o que prejudica cada indivíduo de ser cada vez mais pleno. Portanto, os cidadãos não são desprezados na luta em busca da felicidade por tentativa e erro, mas, sim, possuem o auxílio do corpo único social, de modo que, o desenvolvimento humano torna-se um caminho paulatinamente mais eficiente. Tem-se, acima, uma sociedade em corpo único! A felicidade de um componente encontra-se ligada à felicidade coletiva, pois todos almejam um organismo social saudável.

^{9.24}No planeta feliz, todos se abrem sem apegos às suas imagens, medos, frustrações, incertezas, defeitos; e, unidos, investigam as bases mentais em que alicerçam as suas tendências, de modo a atingir gradualmente um nível mais profundo do corpo único social. Quando se busca o desapego de diversos conceitos arraigados, tende-se a uma unidade social; e o ser humano não perde a sua individualidade como, no primeiro momento, poderíamos pensar, mas, sim, torna-se livre.

^{9.25}Em um corpo único social, os habitantes repensam continuamente em costumes que a nossa atual sociedade já os fixou como concluídos. Com Terrâneo, procuremos nos livrar de pensamentos obcecados e cristalizados que repudiam o novo, de maneira que a inércia mental se resuma ao mínimo possível. Para isso, devemos nos habituar à constante destruição de algumas partes da construção mental, para reconstruí-la em alicerces mais vigorosos. Até mesmo nas questões supostamente prontas, faz-se necessário o repensar. Relacionando a sociedade presente com a sociedade em corpo único saudável, os habitantes dessa última são mais abertos, conscientes, preparados e reflexivos.

^{9.26}Ventilemos ainda outros ângulos sobre o aspecto da estagnação. Como a Universidade, ou se preferir, a estrutura social do planeta feliz, fundamenta-se num dinamismo incessante, experimentando contínua reestruturação, espontaneamente, desenvolve-se nas pessoas a atitude de não arraigar pensamentos e formas de agir. E, como os cidadãos ao seu redor constantemente se comunicam, procurando reconhecer apegos que induzem atitudes, tem-se que os indivíduos não conseguem cristalizar as suas mentes, pois tudo ao seu redor está sendo reformulado! Seria como residir em uma habitação, onde, de maneira ininterrupta, tudo está a sofrer alteração: os móveis, as disposições das paredes, a arquitetura etc. Seus habitantes, incessante e naturalmente, reformulam suas visões sobre a casa, e é algo normal este contínuo vir-a-ser, do mesmo modo que encaramos com normalidade o contínuo dinamismo de nosso corpo.

^{9.27}A cristalização nos departamentos sociais significará a própria desestruturação da sociedade. E, como já vimos, a cristalização está diretamente ligada às formas de apegos individuais. Então, na sociedade em que os cidadãos almejam e trabalham tendo em mira uma progressiva não-posse, inexistente cristalização, mas, sim, um constante remodelamento dos departamentos, visando uma estrutura mais consonante com uma sociedade orgânica saudável. E isso acontece em todos os departamentos sociais do planeta. Pelos vários motivos apresentados nos últimos parágrafos, deveria cessar qualquer insegurança quanto à estagnação na sociedade feliz.

^{9.28}Está além de nossa capacidade de compreensão, no momento, o potencial da sociedade, se houverem condições propícias para as mentes abertas refletirem e colocarem em prática diversas das idéias que os humanos incessantemente concebem, ao visar a realização de uma organização social única, com meta no progresso conjunto. E uma sociedade feliz consiste naquela capaz de viabilizar tais condições.

^{9.29}As presentes reflexões não são desprovidas de bom senso, contudo, os próprios acontecimentos vivenciados na trajetória rumo à construção de uma sociedade feliz desvelar-nos-ão outros ângulos, outros vislumbres, outros obstáculos, pois longo é o percurso, por isso caminhemos sempre trabalhando...

Alguns aspectos do fato em si

^{10.1} Com Terrâneo, formule alguma mensagem que, se fosse dirigida a você, lhe ofenderia profundamente. Por qual razão, cada ser humano reage diferentemente diante da mesma mensagem? Por qual motivo uns manifestam ímpetos de agressão, enquanto outros, por sua vez, manifestam sentimentos de compaixão para com aquele que proferiu a frase?

^{10.2} Isso acontece, pois a frase é um ente, e somos nós, seres humanos, que tomamos contato com ele, e cada um o analisa, sensibiliza-se e reage de acordo com o próprio senso. Tal situação se assemelha a uma fruta, que ao ser experimentada (tomar contato) pelo indivíduo provoca uma opinião diferente quanto ao sabor.

^{10.3} Se ao assimilarmos a mensagem, nos sentirmos encolerizados, *isso implica que a julgamos por meio de nossos conceitos, rotulamo-la de agressiva e, então, sentimos raiva*. Assim, o fator desencadeante da raiva reside em nós próprios. Nós somos os causadores da raiva e não a pessoa que emitiu a frase. *A ofensa não é inerente à mensagem; o nosso pensamento é que a sentenciamos como ofensiva*.

^{10.4} Analisemos a questão por uma outra perspectiva. Se a mensagem for dita a um estrangeiro que se expresse somente em outra língua, provavelmente, ele manifestará indiferença em relação ao teor agressivo da mensagem, pelo motivo de não entendê-la. Talvez possa conjecturar o teor dessa, a partir de outras informações, como a entonação, a intensidade, a reação fisionômica etc. Mas, mesmo assim, ele continuará baseando-se em suposições. Tal aspecto indica que o insulto não se localiza no ente (fato), nesse caso, a frase, mas, sim, no íntimo do ser humano. Podemos entender melhor se examinarmos a mesma situação com um recém-nascido ao invés de um estrangeiro. O bebê permanecerá ainda mais transparente e sereno diante da mensagem do que o estrangeiro, vez que, o recém-nascido ainda não dispõe de uma base de conceitos que lhe permita apreciar se o conteúdo da mensagem é ofensivo ou não. O bebê simplesmente a recebe com incipiente juízo de valores, com poucas idéias preconcebidas.

^{10.5} Isso consiste numa questão interessante proveniente das reflexões formuladas ao se buscar a observação do fato como é. Pois, pela ótica do fato, não é o que provém do meio externo aquilo que nos provoca a raiva, ou seja, não é nenhuma pessoa, frase ou qualquer tipo de acontecimento (ente), mas, sim, é o nosso íntimo, que já está predisposto, e de acordo com nossos conceitos, julga-os e se enraivece. *Em outras palavras, o culpado da raiva é sempre o próprio indivíduo*.

^{10.6} Analisemos outros aspectos. O desapego está intimamente ligado à capacidade do indivíduo em reconhecer os fatos. Em outras palavras, distinguir, na situação em que se encontra, o que é proveniente de suas concepções mentais e o que consiste, de fato, na própria situação (independente de qualquer conceito). Em seguida ao reconhecimento, vem o mais difícil, a interiorização efetiva de tal compreensão a se refletir exteriormente através da própria vivência desapegada.

^{10.7} Por exemplo, suponha que o Fulano repentinamente perdeu todos os seus bens. Casa, móveis, carro etc. Tal situação dramática é algo extremamente difícil de ser lidado por expressiva parcela dos seres humanos. No entanto, observado pela ótica *do fato*, o Fulano não é proprietário dos bens materiais, pois não existe proprietário¹⁰. O *fato* é que qualquer objeto simplesmente é, e o restante consiste em pensamentos atribuídos e sustentados pelos humanos. Então, a partir da perspectiva do fato em si, o Fulano foi afastado de bens dos quais, em essência, nunca lhe pertenceram. Dessa maneira, na proporção em que o Fulano estiver amadurecido para reconhecer cada vez mais a realidade como é, na mesma proporção conservará uma serenidade diante dessa e de qualquer outra circunstância em sua vida. A humanidade detém exemplos de seres humanos que atingiram um tal grau de desapego, de

¹⁰ Veja capítulo “A posse”.

despojamento, que nenhuma situação abalaria um mínimo de seus serenos estados de paz interior. Tais indivíduos são os pioneiros do vindouro cidadão comum de um planeta feliz.

A condição básica

^{11.1}ConTêrrâneo, ao que se refere ao apego, transponhamos essa barreira que nos impossibilita de organizar uma sociedade feliz.

^{11.2}O desapego começa a florescer mais vistosamente ao se desenvolver o mais importante de todos os sentimentos: o amor. Esse consiste na mais pura, verdadeira, estável e profunda base, na qual se sustenta o planeta feliz.

^{11.3}*Se não colocarmos esforços no sentido do desenvolvimento de um amor desinteressado e incondicional a todas as criaturas, então, não será possível a construção de uma sociedade feliz.* Isso porque, a estrutura social de um planeta feliz não poderá ser consolidada de fora para dentro, ou seja, não é possível criar um teórico sistema social harmônico, e violentar a adesão e a adaptação dos seres humanos. Tal atitude insana traria seqüelas terríficas ao gênero humano. Por tal motivo, gostaria de lhe pedir para ler novamente a frase inicial desse parágrafo, por ser uma das mais importantes da obra.

^{11.4}Em toda a história humana, esse princípio tem sido *de várias formas proferido e, o principal, vivificado verdadeiramente* pelos autênticos precursores do futuro habitante mediano de uma sociedade orgânica saudável. Assim, *o puro amor fraterno consiste na condição básica para a consolidação de um planeta feliz.*

^{11.5}O sincero amor fraterno é mais amplo que o desapego. A sentença “amai-vos uns aos outros”, ou, então, “faça aos outros o que gostaria que lhe fizessem”¹¹ possui uma profundidade e abrangência muito maior do que “ver o fato como ele é”. No entanto, neste trabalho, optamos por frisar bastante o desapego (não-posse) e o “ver o fato como ele é”, por consistir inicialmente num ponto chave rumo a consolidação de uma sociedade feliz, já que a nossa atual sociedade está estruturada fortemente na idealização da posse.

A família

^{12.1}Em uma sociedade feliz, devido ao despojamento interior atingido pelos habitantes, existe uma confiança inabalável entre todos os cidadãos. A confiança se estende a qualquer pessoa, hora, lugar, situação, indistintamente, e isso ocorre pois o próprio sistema social possibilita o amadurecimento dos mais sinceros valores humanos, entre eles, o maior de todos: o amor.

^{12.2}Por tal motivo, os pais, na sociedade orgânica saudável, ficam despreocupados no que tange aos diversos aspectos da criação e da segurança dos filhos, pois tudo acontece como se eles estivessem num ambiente onde somente existam membros de uma família harmônica. As crianças confiam nos mais velhos, mesmo os desconhecidos, tal como uns pais. Tudo transcorre como se os habitantes estivessem inseridos em uma grande família. *A convivência sadia em uma sociedade feliz predispõe a uma progressiva ampliação do que se entende por família.* Isso porque os agrupamentos familiares se formam pelo amor e confiança entre os seus componentes, e não por laços consangüíneos. Os próprios pais, à medida que voluntariamente atingem níveis de não-posse e amor fraterno gradativamente maiores, passam a amar os seus filhos simplesmente por serem humanos e não por serem seus filhos. E isso acontece por não nutrirem mais a idéia de posse para com eles. O próprio organismo social saudável estará estruturado para auxiliar o aprimoramento nesse aspecto.

^{12.3}*Na sociedade em corpo único, a família foi ampliada da compartimentalização de um pequeno grupo à formação de uma família planetária!* Tal acontecimento surge como natural

¹¹ Embora não nos aprofundemos na questão da liberdade, essa máxima compreende os princípios pelos quais os cidadãos de um planeta feliz vivificam a inerente liberdade que dispõem.

conseqüência de uma nova mentalidade social de busca por uma vivência sem posse e fraterna. Assim, cada habitante se sente responsável pelo seu semelhante, tal como ocorre em uma família. E isso acontece em uma escala mundial.

^{12.4}Ao se alterar a visão de família, isso também acarreta uma alteração na estrutura física onde ela mora (a casa). Em um planeta feliz, as residências são bem maiores, capazes de receber um maior número de moradores, com cidadãos de todas as idades, buscando, cada vez mais, uma vida desapegada e envolvida no mais puro amor fraterno.

^{12.5}Devido a diversas características entre os membros de uma família harmônica, como por exemplo: a confiança mútua, um maior desapego, um constante exercício do compartilhar, e, acima de tudo, o sincero amor que os une, faz com que a família consista na estrutura social com as melhores condições para ser um dos núcleos incubadores da sociedade feliz. Entretanto, necessitamos melhor estruturá-la de maneira a torná-la um centro fomentador de cidadãos planetários, e ainda, paulatinamente ampliá-la de modo a abarcar novos membros. Realmente são novos familiares! De tal modo que residam sob o mesmo teto, se reunam à mesa de refeições, compartilhem as obrigações do lar, convivam com os filhos etc. Esse passo é tão importante quanto difícil. Porém, se ansiamos pela construção de uma sociedade feliz, devemos progressivamente vivenciar uma profunda reeducação individual rumo ao voluntário despojamento e ao aperfeiçoamento de um fraterno amor irrestrito. ConTerrâneo, sugiro-lhe não prosseguir sem uma reflexão sincera sobre esses pontos.

Um ideal

^{13.1}O presente sistema social movido pelo dinheiro pode-nos parecer indestrutível, no entanto, o aparecimento de uma nova proposta de organização social mais “vital”¹², coligada a uma ação sincera daqueles que acreditam em tal possibilidade, mostrará o quanto esse atual sistema está obsoleto.

^{13.2}Devemos tomar muito cuidado ao criarmos um nome para designar alguma proposta de sistema social, pois o nome permanece o mesmo, enquanto a proposta deve estar sendo incessantemente reformulada, a fim de estar em consonância com o período e a maturidade vivenciada pela humanidade. Desta maneira, o nome, por se tornar um rótulo, pode favorecer a cristalização de idéias em uns e o preconceito em outros.

^{13.3}Vamos juntos pensar e agir rumo a novas estruturas sociais, filosóficas, artísticas, científicas etc, que predisponham ao desenvolvimento de um amor fraterno, de um desprendimento humano, cujos alicerces repousem em fatos, ou seja, livres de conceitos humanos. Por que não abraçar isto como um ideal? Por que não? Aos que abraçarem efetivamente tal ideal, haverá árduo trabalho pela frente, porém rumo a uma jubilosa destinação...

^{13.4}O que fortalece a união entre as pessoas? A união se fortalece quando há um mesmo objetivo, um mesmo ideal. Examine qualquer tipo de agrupamento formado pelos humanos. Quando existe uma mesma meta, torna-se possível uma união robustecida. ConTerrâneo, já notou as desavenças entre torcedores de futebol? Contudo, se houver uma partida na qual o país deles seja um dos participantes, *eles esquecerão as divergências menores* e juntos (talvez até mesmo abraçados) torcerão pela sua pátria. Isso acontece porque se uniram em prol de um objetivo único. Então, pergunto novamente: por que não abraçar o ideal de pensarmos e trabalharmos juntos em prol da construção de uma sociedade harmônica?

^{13.5}Toda mudança requer esforços, e a reeducação de atitudes individuais no sentido de auxiliar a concretização de um planeta feliz é proporcional ao quanto acreditamos em tal possibilidade. A mudança, primeiramente, começa em cada um de nós. Procuremos nos

¹² O termo “vital”, nesse caso, refere-se à obtenção de bases sociais cada vez mais objetivas, em vista de serem progressivamente independentes dos pensamentos, o que decorre da busca de enxergar as situações como são (fato). Mais adiante, mencionaremos (de forma sutil) um dos modos de potencializar a capacidade para percepção do fato.

desapegar de conceitos, muitas vezes arraigados, como: “Isto é impossível”; “Muitos já tentaram”; “O mundo sempre será assim”; “Tudo não passa de uma utopia” etc. Inúmeros indivíduos acreditam na possibilidade de uma sociedade feliz, fundamentada na não-posse e no amor fraterno, dentre esses, porém, uma significativa parcela aguarda de maneira praticamente inerte, felizmente, existe também os que aguardam trabalhando com muita diligência.

^{13.6}O processo, aos poucos, tornar-se-á mais visível e os cidadãos ainda não tocados intimamente por tais ideais, ou ainda, os receosos, ao perceberem mais pessoas se aglutinando nas estruturas sociais nascentes em sintonia com a mentalidade social organicamente sadia e, também, ao sentirem que consiste em uma vida muito mais harmônica, ah!, será uma questão de tempo para adquirirem a coragem do despojamento, unindo-se aos outros com ideais afins. No devido tempo, a notícia espalhar-se-á, os meios de comunicação divulgarão, e os que se beneficiam com este monstruoso sistema baseado na posse procurar-nos-ão sufocar. Porém, o atual sistema social de dinheiro está cansado, e se surgir algo mais vital, ele não suportará por muito mais tempo o seu imenso peso.

A sociedade orgânica saudável

^{14.1}Reflitamos em alguns aspectos de uma sociedade orgânica saudável. Iniciaremos as nossas reflexões, no entanto, a partir dos organismos vivos.

^{14.2}Cada célula de um organismo sadio confia nas outras células desse mesmo organismo, no que tange ao trabalho destinado a cada uma. Este aspecto típico de um organismo saudável será chamado de *delegação mútua*, em razão de cada célula delegar, *em atitude de confiança*, as atividades que dizem respeito às outras células. Em outras palavras, cada uma cumpre o seu trabalho e confia na atuação da outra. *O princípio de delegação mútua em uma sociedade orgânica saudável é semelhantemente vivificado pelos seus habitantes.*

^{14.3}Se uma ou várias células de um organismo vivo não laborarem mais em delegação mútua, em outras palavras, se essas células por algum motivo passarem a não desempenhar adequadamente as suas funções, ocorrerá uma espécie de câncer, acarretando assim um desequilíbrio em todo o organismo. *Em um organismo social também existe essa correlação entre o princípio de delegação mútua e a enfermidade cancerígena.* E, infelizmente, é o que está acontecendo na atual sociedade movida pelo dinheiro, pois, como já examinamos, a competição pelos ofícios de melhores salários gera uma distribuição de indivíduos inadaptados e desmotivados nas atividades que exercitam, criando assim, um tipo de morbo canceroso na sociedade.

^{14.4}Aproveitemos para examinar outros aspectos de uma sociedade orgânica saudável. Existirá na sociedade feliz alguma forma de hierarquia? Tal ponto merece uma delicada reflexão. Iniciemos rememorando que em um planeta feliz, o sistema social está estruturado de modo a possibilitar o desenvolvimento dos seus cidadãos em níveis de não-posse e amor fraterno gradualmente maiores. Esse aspecto dará origem, de maneira natural, a formação de uma hierarquia social. Reflitamos sobre a questão. A hierarquia social, porém, não será baseada na quantidade estimada de posses ou no poder da força. Em um planeta feliz, a hierarquia estruturar-se-á no nível de desapego e de capacidade amorável de cada indivíduo, o que, concretamente, se reflete na responsabilidade da função social de cada um, que como já examinamos, é obtida pelo processo de capacidade e merecimento, ambos adquiridos por um desenvolvimento humano gradativo.

^{14.5}Analisemos a temática por um outro ponto de vista. Vislumbre um planeta com cidadãos empenhados no desenvolvimento progressivo do mais amplo desapego e amor fraterno. Neste sentido, alguns indivíduos atingirão, com relação à maioria da coletividade, um alto grau de desprendimento (não-posse) e de amor incondicional às criaturas. E em um organismo social sadio, tais diferenças refletir-se-ão na própria responsabilidade e incumbência social de cada habitante. Examinemos novamente o caso do governante planetário. Se esse

indivíduo tornou-se digno de assumir tal função em uma sociedade feliz, deve-se ao seu esforço em servir a humanidade e em se aperfeiçoar integralmente como ser humano. Em outras palavras, ele se encontra preparado (capacitado) e dispõe de merecimento para exercer tal função com o amor e a sabedoria maturados por sua profícua vivência em prol da coletividade, o que o torna um seguro condutor humanitário e isso se estende a todas as funções sociais de um planeta feliz.

^{14.6} Em uma sociedade organicamente saudável ocorre a formação de uma hierarquia social livremente consentida pelos cidadãos. Para mais claramente vislumbrarmos tal questão, lembremo-nos de nossas reflexões sobre a estrutura da Universidade, ou em outras palavras, sobre a estrutura trabalhista em um planeta feliz. O aluno, em seus anseios de realização humana, aceita por livre e espontânea vontade o auxílio e o convívio com o professor, e esse último, também pelo mesmo motivo, aceita o auxílio e o convívio com um outro professor. Tal interação se torna favorável, pois o gradativo desapego individual faculta ao ser humano compreender cada vez mais nitidamente o seu estado de saber relativo e transitório e, como consequência, ele se torna mais aberto e permeável a um convívio proveitoso com outros cidadãos, sem que se julgue diminuído. Assim, quanto maior o grau de despreendimento do ser humano, maior o respeito a todos os outros cidadãos, em quaisquer condições, incluindo aqueles que temporariamente são os seus mentores ou que se encontram em atividades de amplas responsabilidades.

^{14.7} Em uma sociedade em corpo único não existe competição entre os habitantes para conquistar posições sociais, visto que a própria estrutura do sistema social não favorece tais condutas. Ao contrário, pois quanto mais o cidadão se desenvolver em outros aspectos de não-posses e no amor sincero, mais ele desejará e concentrará os seus esforços para soerguer o progresso de todos na coletividade, visando à cada um a plenitude como ser humano. Deste modo, não existe o processo de hierarquia com distanciamento dos indivíduos, mas, sim, uma hierarquia inclusiva, que consolida respeito e confiança entre os seres humanos.

^{14.8} Aprofundemo-nos em outros aspectos de uma sociedade orgânica saudável. Em um organismo vivo ocorre que, mesmo existindo uma diversidade de células, o organismo ainda mantém *uma unidade*. E essa unidade é sustentada por um certo “princípio”, o qual chamaremos de “princípio governante”. Tal princípio é que vivifica o organismo e o conserva coeso, quer se trate de um protozoário, um peixe, uma árvore, um cão, um ser humano etc.

^{14.9} Reflitamos no caso do ser humano. O indivíduo em sua complexidade não se resume simplesmente ao conjunto de células que resolveram se agrupar. Em outras palavras, o ser humano não é somente a resultante de uma eventual união de células, em que cada uma decide cumprir um certo papel, formando uma massa coletiva sem nenhuma unidade. Isso porque existe um princípio governante que mantém uno esse organismo humano.

^{14.10} Cada célula consiste também num outro tipo de organismo, que é mantido pelo seu próprio princípio governante. Deste modo, cada célula constitui uma estrutura orgânica vivificada por um princípio governante. E esses organismos celulares manifestam também um certo grau de consciência necessário às interações vivenciais no contexto em que estão inseridos. As células vivas dispõem de aptidões, de capacidades latentes e da possibilidade de aprenderem por intermédio de suas incessantes labutas a partir das relações com o seu meio.

^{14.11} O ser vivo (animado por um certo princípio ou essência governante) é formado organicamente por estruturas celulares, sendo que, cada uma dessas células, por sua vez, encontra-se alentada pela sua respectiva essência governante. Assim, em um organismo vivo existe uma infinidade de outros princípios governantes dispostos de maneira orgânica.

^{14.12} Examinemos a partir de um exemplo. Cada mitocôndria consiste num tipo de organismo sustentado pelo seu próprio princípio governante. O mesmo acontece com relação ao complexo de Golgi, aos ribossomos, e a todas as estruturas contidas no interior de uma célula. Ou seja, tais constituintes celulares são operados por suas essências governantes. Porém, eles estão conjugados organicamente formando uma célula, que sofre a atuação do princípio governante celular. Sem a ação do princípio governante da célula, não há uma

estrutura viva, organizada, coesa, dinâmica, e com algo que a diferencie de um simples amontoado de constituintes celulares.

^{14.13}Prossigamos. Células são ajuntadas de maneira orgânica constituindo um tecido, e pelo mesmo processo, isso ocorre devido ao norteamto provocado pela essência governante desse último.

^{14.14}Por sua vez, os tecidos respondem aos influxos indutores do modelo organizador de outro princípio governante, responsável pela formação de um órgão. Nós, como pesquisadores, podemos juntar tecidos visando formar um coração, no entanto, se não houver a existência de um princípio governante cardíaco, que açambarque esta massa inerte, impondo o seu modelo organizador, não haverá a formação de um órgão.

^{14.15}Continuando a exultante ampliação de escala, chegaremos aos arranjos compostos pelos órgãos segundo o modelo organizador biológico inculido pela essência governante do respectivo sistema, por exemplo, o digestivo, o nervoso, o respiratório etc.

^{14.16}Em seqüência, os sistemas se arrumam organicamente, em obediência as linhas de força infundidas por um princípio governante que vivifica um organismo ainda mais complexo, como por exemplo, uma planta, uma ave, um ser humano etc.

^{14.17}Prossigamos no gradativo aprofundamento destas reflexões. A partir de agora, chamaremos de “unidade coletiva” a estrutura orgânica gerada segundo o modelo do princípio governante. De outro ponto de vista, ela é simplesmente a estrutura resultante da união dos organismos menos complexos. O princípio governante é o modelo organizador; a unidade coletiva é a conformação dos elementos que concretizam o primeiro. Assim, a unidade coletiva se apresenta tal como o “corpo” da essência governante. Por isso, é importante não confundir um com o outro. Assim sendo, os princípios governantes (e cada um deles com a sua unidade coletiva) são agregados organicamente de maneira a constituir uma unidade coletiva mais ampla em complexidade, e isso em consonância com o modelo estrutural e a funcionalidade da essência governante que a anima.

^{14.18}Paremos por um momento a fim de relaxarmos. Provavelmente tal reflexão tenha sido custosa. Peço, no entanto, para que, se possível, não emita conclusões precipitadas, mas, sim, se permita uma prolongada reflexão desapegada. Investigue (individual e coletivamente) a harmonia, os princípios e a profundidade das conformações orgânicas, e procure meditar se tais estruturas não se manifestam além do que atualmente consideramos ser os organismos vivos.

^{14.19}Paulatinamente, embrenhemo-nos mais nas reflexões. Os graus de consciência de cada princípio governante em um organismo são relativos. Examinemos o organismo humano. Cada uma das células que o compõe dispõe de um certo grau consciencial necessário à sua inter-relação com o meio no qual se insere. Todavia, a célula, em seu nível de consciência, não tem a capacidade de perceber e compreender o organismo humano do qual pertence, tal como o compreende o próprio indivíduo. E isso ocorre devido aos diferentes graus de consciência dos princípios governantes.

^{14.20}Tal processo se estende além do ser humano. Isso porque as conformações orgânicas não param nos humanos, animais, vegetais etc. Todos esses consistem em organismos percebidos por nós, em nosso nível de consciência, entretanto, as estruturas orgânicas não estancam neste ponto. Estamos imersos em organismos de escalas mais complexas, porém não podemos compreender a sublime complexidade da qual fazemos parte, da maneira como as essências governantes dos organismos nessas escalas a compreendem. A multiplicidade dos graus de consciência se prolonga além de nossa compreensão.

^{14.21}Para cada essência governante, a concepção de como se constitui um organismo é diferenciada. Por exemplo: no nível de consciência de uma célula epidérmica, provavelmente as maneiras de se estruturar um organismo vivo se assemelham ao modo como ela se organiza, ou seja, com citoplasma, membrana celular e assim por diante. Em outras palavras, para as células epidérmicas, os organismos vivos se apresentam tal como as células nervosas, pulmonares, adiposas, etc. Desse modo, no grau de consciência de uma célula epidérmica,

encontra-se além de seu nível de percepção, a compreensão da existência da multiplicidade de organismos vivos bem diferentes das conformações celulares. Transcende à sua capacidade consciencial, o entendimento da existência de organismos detentores de braços, crânio, nadadeiras, olhos, asas, dentes etc, até porque, são estruturas incomuns para a célula. Ou mesmo, a compreensão da existência de organismos que habitam em águas, densas florestas, desertos, geleiras, e assim por diante. Podemos ir mais adiante, pois se encontra além da capacidade consciencial da célula epidérmica, apreender a existência de organismos com maneiras de comunicação diferenciadas, dotados de outras aptidões, modos de vida diferentes e capacidades psíquicas sem paralelo. Foge, ainda, da capacidade adquirida pela célula epidérmica em seu estado de consciência, o entendimento dos anseios, das preocupações, e dos estudos humanos, por exemplo, relativos à matemática, à medicina etc.

^{14.22}A mesma questão se estende ao grau de consciência do ser humano em relação aos mais complexos organismos ou mesmo, às unidades coletivas da qual ele é partícipe. Pois, no atual padrão de consciência humana, não há a possibilidade de compreensão dos contextos naturais em que os organismos mais complexos habitam. Não há capacidade, nesse nível de consciência, de entender as configurações de tais organismos, a natureza de alguns de seus elementos formadores (que podem ser bem mais sutis e, por enquanto, desconhecidos), a possibilidade de entender as suas habilidades adquiridas, as suas capacidades latentes, o aperfeiçoamento de suas faculdades psíquicas, as próprias vivências desses organismos em contextos totalmente diversos! Já principia que os nossos sentidos não estão modelados ou desenvolvidos de maneira a nos permitir uma análise mais acurada dessas realidades. Tal vislumbre nos deixa diminutos diante de tão exuberante e colossal Universo e, também, nos permite prosseguir as reflexões para uma melhor compreensão da vida e *da significação do organismo social*. Prossigamos, digerindo lentamente tais vislumbres, pois, paulatinamente, nos aprofundaremos mais.

^{14.23}Com o intuito de tornar ainda mais nítida a reflexão, examinaremos sob outra perspectiva, as questões relacionadas às conformações progressivas das unidades coletivas. Com a célula epidérmica humana coexistem substâncias tais como a água, diversos gases (oxigênio, gás carbônico e outros), uma diversidade imensa de outras células, minerais etc. No entanto, a célula epidérmica, em seu grau de consciência, não dispõe de uma noção clara, por estar além de suas possibilidades, da ocorrência de que ela própria, juntamente com essas e outras estruturas de seu contexto, fazem parte de um organismo vivo de maior complexidade, nesse caso, o organismo humano.

^{14.24}Em um âmbito ainda mais abrangente, ocorre o mesmo com relação ao nível de consciência do ser humano. Pois, não nos é claro entrever e entender que todos nós, criaturas humanas, juntamente com os outros seres vivos, com os gases existentes no ar, com as águas, com os minerais, e tudo o que pertence ao nosso contexto, somos elementos dotados de uma importância e uma funcionalidade nas estruturas de outros organismos mais complexos. E esses últimos, por também agrupamentos de unidades coletivas, fazem parte de outros distintos organismos e assim por diante.

^{14.25}Rememoremos um aspecto. A formação de unidades coletivas gradualmente mais complexas se estende em níveis de manifestações além de nossas possibilidades de percepção. Por esse motivo, com referência no padrão humano, quanto maior a amplitude em complexidade de um organismo, maior o nosso desconhecimento da natureza dele. Em uma sociedade feliz, o sistema está estruturado de maneira a exercitar *de modo insofismavelmente interior (de dentro para fora), o desenvolvimento dos mais amplos estados de consciência do ser humano (o próprio aprimoramento do amor e do desapego favorecerá a isso)*, permitindo-o assimilar princípios e aspectos de uma natureza além de nossa presente compreensão provenientes de organismos mais complexos. *Tal desenvolvimento proporcionará melhores condições para perceber o fato.*

^{14.26} Nesse momento, daremos alguns passos significativos. No processo orgânico de formação de ascendentes unidades coletivas, culmina-se que o próprio Universo se configura tal como um grande organismo, ou seja, o *organismo universal*.

^{14.27} Retome o fôlego, e com serenidade avancemos. Estávamos refletindo sobre a questão que o próprio Universo possui uma constituição orgânica. Prosseguindo nesse sentido, no organismo universal *há igualmente um princípio governante*. E esse princípio governante vem a ser Deus.

^{14.28} Peço para, se possível, digerir tal vislumbre. Conceber um Universo ou uma sociedade sem Deus (por exemplo, por supô-Lo ser um conceito forjado pela mente) *seria como conceber um organismo vivo sem unidade*. No anseio por tentar enxergar o fato, podemos esbarrar em certos dilemas, pois *a impossibilidade de compreensão de um aspecto, não implica em sua inexistência*. A questão é muito delicada; tão delicada que não nos aprofundaremos mais nesse assunto por preferirmos que tal tema seja refletido com o máximo de seriedade, respeito e desapego, nos agrupamentos de reflexões aos quais o conTerrâneo se encontra integrado.

^{14.29} Alguns considerarão que tais temas em nada contribuirão para o desenvolvimento de uma sociedade feliz, porém, ao encararmos e adentrarmos nessas questões, descortinar-se-ão realidades que a sociedade atual somente começou a pincelar graças a alguns corajosos e incompreendidos precursores de um mundo feliz. Tais vanguardeiros são diferenciados por inconfundíveis características, entre elas, o incondicional amor a todas as criaturas, uma vida verdadeiramente desprendida e um progressivo aflorar de capacidades ainda consideradas sobre-humanas. Tais indivíduos personificam o tipo comum do futuro cidadão de uma civilização feliz. E nessa vindoura fase social, haverá outros precursores, efetivos pontas de lança, portadores de novos princípios e capacidades humanas presentemente além de nossas cogitações...

^{14.30} Frisaremos que, ao investigarmos desprendidamente questões como Deus e assuntos correlatos (por exemplo, *espiritualidade*), a ponto de convertermos o assunto em ações de franca vivência, surgirão novos horizontes que ainda nem imaginamos, em vista de nos encontrarmos enraizados em questões triviais. Assim, não feche as portas e nem demonstre indiferença pelo assunto por lhe parecer pueril, pois as pesquisas de tais temas desvelarão conhecimentos, atividades e experiências que acarretarão profundas alterações no modo como vemos a vida e a nossa própria essência. E por esse motivo, necessárias na construção de uma sociedade feliz.

A trajetória rumo a um planeta feliz

^{15.1} Um saudável organismo social não será vigorado por meio de uma monumental revolução, de forma a alterar repentinamente as antigas estruturas sociais. Pois, para construir uma sociedade alicerçada em bases cada vez mais próximas dos fatos (ou seja, não embasadas em pensamentos humanos, como exemplo, a posse), será necessário que os novos princípios sociais sejam refletidos, aceitos, para então serem interiorizados e assim vivificados por livre e espontânea vontade pelos habitantes. E isso não se concretiza da noite para o dia, entretanto, somente assim será possível a consolidação de um sistema social verdadeiramente estável. Tal consolidação requerer-nos-á um paciente e perseverante trabalho.

^{15.2} Neste intrincado processo de concretização de uma sociedade feliz, os nossos trabalhos devem se concentrar concomitantemente em duas frentes e em uma condição base.

^{15.3} A primeira frente consiste em vivermos de maneira a gradativamente alimentar menos o atual sistema de posse, com o intuito de enfraquecê-lo. Analisemos esse aspecto a partir de um exemplo. Imagine a existência de um animal muito robusto, perigoso e que, por algum motivo, ele depende de nós para se alimentar. Se desejarmos matá-lo, a atitude mais sensata,

de acordo com as nossas condições, consiste em cessar a alimentação ofertada. Precisamos agir de maneira semelhante com relação ao atual sistema social de posse.

^{15.4} E qual o alimento que nutre a sociedade do dinheiro? *O alimento consiste em nosso consumo.* Isso porque ao consumirmos, incentivamos e fortalecemos aqueles que nos ofereceram, em troca de dinheiro, o seu trabalho ou o fruto desse, e, em consequência, auxiliamos a perpetuar a mentalidade deles. Em decorrência, ao consumirmos, podemos estar alimentando ou a mentalidade de uma sociedade de posse – com as características de dinheiro e competição – ou uma mentalidade *que favorece* a construção de um futuro sistema social feliz - com as características de não-posse e corpo único saudável. *O consumo é o ponto central da primeira frente de trabalho, ou seja, uma mudança radical e constante nas formas de consumo!* Procuremos consumir o mínimo possível, encabeçando uma alteração de prioridades, e, simultaneamente, procuremos consumir cada vez mais de grupos ou empresas *sinceramente* interessadas e comprometidas com algum dos processos de modificação do sistema social.

^{15.5} A incessante mudança de hábitos com relação ao nosso consumo é imprescindível. Analisemos um exemplo. Se alterarmos os nossos hábitos de maneira a consumir alimentos que sejam orgânicos e produzidos por cooperativas, estaremos investindo menos em indústrias de pesticidas, de produtos químicos, e também, estaremos fortalecendo as cooperativas. Tais atitudes encorajarão outras empresas a se aventurarem por esta corrente, de modo, a fomentar e ampliar uma mentalidade de respeito social, de responsabilidade ambiental, de criação de cooperativas, e assim por diante. *Desse modo, ao consumirmos um produto, estamos sendo coniventes com os ideais do grupo que o produziu.*

^{15.6} Reflitamos sobre a segunda frente de atuação. *Essa consiste em promover ações – atitudes esparsas ou projetos – que possibilitem uma paulatina reformulação das estruturas sociais de um sistema de posse por outras mais condizentes com um sistema social em corpo único.*

^{15.7} De maneira empolgante têm surgido incontáveis projetos nos mais variados campos da sociedade (educação, políticas públicas, saúde, meio ambiente, planejamento urbano e rural, entre muitos outros) promovidos por diversas mobilizações coletivas. Assim, projetos de parcerias comunitárias, *dlis* (desenvolvimento local, integrado e sustentável), economia solidária, adoção, cooperativas, softwares livres, ecovilas, partilhas voluntárias e *multíssimos outros têm provocado alterações sensíveis nas estruturas sociais da atual sociedade, propiciando condições para erigir um sistema social próprio de uma civilização feliz.*

^{15.8} Estas duas frentes de trabalho devem ser vivificadas simultaneamente, pois não adianta somente demolir o sistema antigo. Isso porque não ocorre somente a destruição de uma organização social, mas, sim, a sua substituição. Por tal motivo é necessário laborar, sem perda de tempo, visando a construção de um novo sistema social.

^{15.9} Já analisamos a primeira e a segunda frente. Vejamos agora *a condição base*: cada um de nós agir de maneira a, progressivamente, substituir os próprios hábitos adquiridos por outros em maior sintonia com uma sociedade orgânica saudável, como, por exemplo, que expressem uma busca pela não-posse e por um ascendente amor fraterno incondicional. De modo mais amplo, *a condição base consiste em uma gradativa modificação integral do próprio ser humano, de maneira a viver mais em consonância com a mentalidade de um sistema social em corpo único saudável.* A mudança interior deve anteceder a qualquer mudança exterior, ou seja, *a sociedade feliz concretizar-se-á, acima de tudo, dentro de cada um, manifestando-se, logo em seguida, por meio de pequenas atitudes e assim por diante.*

^{15.10} Desse modo, se aspiramos pela construção de uma nova organização social, cujas implicações acarretarão mudanças radicais em todas as estruturas sociais presentes, nada melhor do que concomitantemente enfraquecer o sistema social antigo (primeira frente), fomentar a substituição desse sistema social por meio de propostas que predisponham o surgimento do sistema social novo (segunda frente) e buscar sinceramente uma vivência em concordância com a mentalidade do novo sistema social (condição base).

Despedida

^{16.1} Não nos aprofundaremos no assunto relacionado à trajetória rumo a uma sociedade feliz, pois já existem muitas obras e projetos que esmiuçaram a temática com muito mais propriedade. Por tal razão, consideramos que a contribuição deste texto se refere à tentativa de auxiliar em um vislumbre de como seria a estrutura e o funcionamento de um organismo social saudável. Isto porque, tendo consciência de onde intentamos chegar, torna-se mais fácil a união entre os seres humanos, de modo a acarretar uma reformulação dos esforços individuais com vistas a objetivar o ideal comum. Assim sendo, o vislumbre de um planeta feliz pode servir tal como o farol para o navegador.

^{16.2} Temos plena certeza de que as presentes reflexões serão alteradas na jornada rumo a um planeta feliz, já que a nossa compreensão amadurecerá por meio das novas reflexões e dos percalços com os quais ainda nos defrontaremos. Desejo sinceramente poder estar participando de tal processo junto com outros e contribuir no que me for possível na construção de um sistema social feliz.

^{16.3} ConTerrâneo, chegamos ao final de nossas reflexões. Espero que esse esforço lhe tenha sido útil. Fico por aqui. Receba o meu sincero e fraternal abraço.

Barnabé Natal.